

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ  
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

**URBANO DA SILVA BATISTA**

**ANÁLISE DO ESPAÇO FÍSICO DESTINADO À PRÁTICA  
EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS MUNICIPAIS  
DE PRESIDENTE KENNEDY-ES**

**SÃO MATEUS-ES**

**2022**

URBANO DA SILVA BATISTA

ANÁLISE DO ESPAÇO FÍSICO DESTINADO À PRÁTICA  
EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS MUNICIPAIS  
DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no curso de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré – UVC.

**Orientador:** Prof. Dr. José Roberto Gonçalves de Abreu

SÃO MATEUS-ES

2022

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Centro Universitário Vale do Cricaré – São Mateus – ES

B333a

Batista, Urbano da Silva.

Análise do espaço físico destinado à prática em educação física em escolas municipais de Presidente Kennedy - ES / Urbano da Silva Batista – São Mateus - ES, 2022.

103 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof. Dr. José Roberto Gonçalves de Abreu.

1. Ambiente escolar. 2. Educação física – Estudo e ensino. 3. BNCC. 4. Presidente Kennedy – ES. I. Abreu, José Roberto Gonçalves de. II. Título.

CDD: 372.86

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

**URBANO DA SILVA BATISTA**

**ANÁLISE DO ESPAÇO FÍSICO DESTINADO À PRÁTICA EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE  
PRESIDENTE KENNEDY-ES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação no Centro Universitário Vale Do Cricaré (UNIVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovado em 22 de julho de 2022.

**COMISSÃO EXAMINADORA**



---

**Prof. Dr. José Roberto Gonçalves de Abreu**  
Presidente

---

**Prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco**  
Membro Interno

---

**Prof. Dr. Wagner dos Santos**  
Membro Externo

“Dedico este trabalho a Deus, a minha esposa Karina, a minha filha Liz, a minha mãe Maria Lúcia, minha irmã Jania e Minha sogra Cristina”.

## **AGRADECIMENTOS**

A presente dissertação de mestrado não poderia chegar a bom porto sem o precioso apoio de várias pessoas. Agradeço a Deus em primeiro lugar, por me guiar, ajudando-me a prosseguir e confiar às tarefas na certeza de que seria capaz de realiza-las, me proporcionando viver esse momento tão especial.

Ao amor da minha vida, minha esposa Karina que muito me incentivou nessa caminhada, obrigado por me apoiar incondicionalmente. Sou imensamente grato pela paciência e incentivo. Agradeço também quem me impulsionou para essa conquista, minha filha Liz Costalonga Batista, o amor que nos une é o que me estimula a lutar e vencer todos os dias!

Agradeço a minha amiga Simone Fernandes de França, que em momento algum me deixou desistir, que ao longo desta etapa me encorajou e me apoiou, fazendo com que esta fosse uma das melhores fases da minha vida.

Não posso deixar de agradecer ao meu orientador, Professor Doutor José Roberto Gonçalves de Abreu, gostaria de expressar minha sincera gratidão pelo apoio contínuo ao meu estudo, por sua paciência, motivação e imenso conhecimento. Eu não poderia imaginar ter um orientador melhor para a minha pesquisa de Mestrado. Muito obrigado por me ter corrigido quando necessário sem nunca me desmotivar.

Aos Professores Doutores que estiveram na banca de qualificação e defesa, pelas grandes contribuições a este trabalho.

Aos amados Professores Doutores do Centro Universitário Vale do Cricaré, pelo incentivo, e por compartilhar seus conhecimentos, vivências experiências, e por fazer acreditar que somos capazes de transformar sonhos em realidade.

À prefeitura municipal de Presidente Kennedy-ES, na pessoa da secretária municipal de Educação, professora Fátima Agrizzi Ceccon, pelo incentivo. Ao PRODES/PK (Programa de Desenvolvimento do Ensino Superior e Técnico no Município de Presidente Kennedy) por me concederem a bolsa de estudos para que eu pudesse estar realizando o tão sonhado mestrado.

A todos vocês partilho a alegria deste momento. Com vocês, queridos, divido a alegria desta experiência.

## RESUMO

BATISTA, URBANO DA SILVA. **Análise do espaço físico destinado à prática em Educação Física em Escolas municipais de Presidente Kennedy-ES.** 2022. 103 f. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Vale do Cricaré, 2022.

Esta pesquisa objetivou descrever e comparar o ambiente escolar em relação à qualidade dos espaços físicos e das instalações em relação com a prática curricular da Educação Física nas escolas-polo da rede municipal de Presidente Kennedy-ES. Para alcançar esse objetivo, foi feita a abordagem desse tema com a necessidade de se trazer à discussão a qualidade do espaço físico e das instalações em relação à prática curricular da Educação Física. Para tanto o estudo consubstanciou-se nas ideias de Bencostta, (2007), Kowaltowski (2011), Azevedo e Bastos, (2002), Locatelli (2012), Darido e Rangel (2005) e Cruz (2012) entre outros autores que contribuíram com a temática. A partir das reflexões desses teóricos se tornou factível estabelecer um percurso de ação, calçado em uma argumentação sedimentada. A metodologia elencada foi um estudo de caso, com uma abordagem qualitativa de cunho exploratório, as análises dos dados foi através dos questionários semiestruturados com perguntas abertas e fechadas. Os resultados apontam que os educadores defendem a inserção de Educação Física com ou sem espaço físico escolar, lhe atribuindo papéis e objetivos, sejam eles voltados para melhora da qualidade de vida e saúde, para desenvolvimento motor ou para apreensão da cultura corporal. Além disso, propôs ao final da pesquisa Guia de Orientação didática em forma de E-book contendo sugestões de atividades para Educação Física utilizando a Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC) como mola propulsora desta obra (eixo temático, objetos de conhecimento e habilidades) a serem utilizadas com ou sem os espaços físicos destinados para as aulas, após a aplicação e desdobramento dos questionários com os professores de Educação Física do Ensino Fundamental.

**Palavras-chave:** Espaço físico Escolar. Educação Física. Prática Curricular da Educação Física.

## ABSTRACT

BAPTISTA, URBAN DA SILVA. **Analysis of the physical space destined to the practice in Physical Education in municipal schools of Presidente Kennedy-ES.** 2022. 103 f. Dissertation (Master's) – Vale do Cricaré University Center, 2022.

This research aimed to describe and compare the school environment in relation to the quality of physical spaces and facilities in relation to the curricular practice of Physical Education in the pole schools of the municipal network of Presidente Kennedy-ES. To achieve this objective, this theme was approached with the need to bring to the discussion the quality of the physical space and facilities in relation to the curricular practice of Physical Education. For that, the study was based on the ideas of Bencostta (2007), Kowaltowski (2011), Azevedo and Bastos, (2002), Locatelli (2012), Darido and Rangel (2005) and Cruz (2012) among other authors who contributed to the theme. From the reflections of these theorists, it became feasible to establish a course of action, based on a sedimented argument. The methodology listed was a case study, with a qualitative approach of an exploratory nature, the data analysis was through semi-structured questionnaires with open and closed questions. The results show that educators defend the inclusion of Physical Education with or without physical school space, assigning roles and objectives, whether they are aimed at improving the quality of life and health, motor development or apprehension of body culture. In addition, he proposed at the end of the research Guide for Didactic Orientation in the form of an E-book containing suggestions for activities for Physical Education using the National Common Curriculum Base of Basic Education (BNCC) as the driving force of this work (thematic axis, objects of knowledge and skills) to be used with or without the physical spaces destined for Physical Education classes, after the application and unfolding of the questionnaires with the Physical Education teachers of Elementary School.

**Keywords:** School physical space. PE. Curricular Practice of Physical Education.

## LISTA DE QUADROS

Quadro1 - Dissertações e artigos relacionados ao tema deste trabalho “Análise do espaço físico destinado à prática em Educação Física em escolas municipais de Presidente Kennedy-ES.....	16
Quadro 2 - A importância do espaço físico escolar para as aulas de Educação Física.....	59
Quadro 3 - As principais dificuldades que você vê na utilização dos espaços físicos da escola para as aulas de Educação Física.....	63
Quadro 4 - Planejamento de aulas para atender o público alvo da Educação Especial: .....	65
Quadro 5 - Metodologia utilizada para atrair a atenção e participação dos alunos mesmo quando não há materiais suficientes nas aulas: .....	69

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Gênero .....	55
Figura 2 - Formação acadêmica:.....	56
Figura 3 - Especialização: .....	57
Figura 4 - Tempo de serviço no magistério: .....	58
Figura 5 - Especialização ou formação continuada para o ensino da Educação Física nos últimos três anos .....	59
Figura 6 - Sala e armário específico para guardar os materiais de Educação Física: .....	61
Figura 7 - Os espaços físicos da escola nas suas aulas de Educação Física: .....	62
Figura 8 - Espaços disponíveis para aulas de Educação Física: .....	65
Figura 9 - Materiais disponíveis são suficientes para atender a demanda de alunos nas aulas práticas de Educação Física: .....	68

## LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EMEIEF	Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental
LDB	Lei Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
PRODES	Programa de Desenvolvimento do Ensino Superior e Técnico-PK
DT	Designação Temporária
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
EF	Educação Física
AF	Atividade Física
MEC	Ministério da Educação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
1.1 JUSTIFICATIVA .....	12
<b>1.1.2 PROBLEMA DA PESQUISA</b> .....	<b>14</b>
<b>2. DISCUSSÕES TEÓRICAS</b> .....	<b>17</b>
2.1 REFERENCIAL TEÓRICO .....	26
<b>2.1.2 ARQUITETURA ESCOLAR NA HISTÓRIA</b> .....	<b>26</b>
2.3 ARQUITETURA E FORMA ESCOLAR NA ATUALIDADE .....	31
2.4 OS ESPAÇOS FÍSICOS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATUALIDADE.....	37
2.5 EDUCAÇÃO FÍSICA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR-BNCC ..	42
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	<b>47</b>
3.1 LOCAL DA PESQUISA .....	48
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	49
3.3 TÉCNICAS DE ABORDAGEM DA PESQUISA.....	50
3.4 PROCEDIMENTOS.....	51
3.5 ANÁLISE DE DADOS.....	51
3.6 INSTRUMENTO E PRODUÇÃO DOS DADOS.....	52
3.7 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	53
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS DOS QUESTIONÁRIOS</b> .....	<b>55</b>
4.1 QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES. ....	55
<b>4.1.2 PERFIL DOS PROFESSORES PESQUISADOS</b> .....	<b>55</b>
4.2 PRODUTO EDUCACIONAL.....	71
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>75</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>77</b>
APÊNDICE A — AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS EM INTITUIÇÕES COOPARTICIPANTES.....	82
APÊNDICE C-QUESTIONÁRIO AO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	84
APÊNDICE D- PRODUTO FINAL .....	86

## 1 INTRODUÇÃO

A disciplina educação física é composta pelo conjunto de atividades físicas e esportivas em que um dos objetivos é a promoção do desenvolvimento e o condicionamento físico de crianças, jovens e adultos. O presente estudo versa analisar o espaço físico para o desenvolvimento da atividade física escolar no Ensino Fundamental Anos Finais. Numa escola alguns itens aparecem como necessários para um bom funcionamento e desenvolvimento da instituição como um todo, principalmente para o corpo discente. Nessa perspectiva, pensar, planejar e organizar espacialmente de maneira correta a infraestrutura de uma escola proporciona um aprendizado diferenciado. Segundo a LDB, lei 9.394 de 1996 de diretrizes e bases da educação brasileira, o Estado tem o dever de garantir padrões mínimos de qualidade de ensino definido como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem (BRASIL, 1996).

A escola por ser considerado um ambiente propício para o desenvolvimento humano, onde elenca na sua conjuntura formativa de múltiplos fatores significativos na construção da criança/pessoa, de modo que as ações desenvolvidas no seio escolar colaboram para aprendizagem e desenvolvimento psicomotor. De tal modo, que o desenvolvimento adequado da Educação Física pode possibilitar a pessoa a construir ou reconstruir laços, vínculos e competência cognitiva, afetiva, emocional e motora. Por isso, estabelecer e criar um espaço atraente pode facilitar no processo de aprendizagem do aluno de forma que seja leve divertido e até mesmo diversificado.

Sou<sup>1</sup> professor de Educação Física, em uma creche do município de Presidente Kennedy. O que vem me chamando atenção nesses anos como professor, é que para muitos professores e pedagogos a Atividade Física escolar é tida como um momento para a criança somente brincar. O tema em questão se correlaciona com todo meu percurso de trabalho, pois em minha prática escolar os espaços físicos para as aulas de Educação Física, por vezes, não eram considerados importantes para o desenvolvimento das aulas isso é uma realidade de várias outras escolas quando aponta a mesma direção inicialmente observada, e já tratada pelo autor Matos (2005), que identificou que a Educação Física nas escolas não apresenta espaços e

---

<sup>1</sup> Optou-se em falar na primeira pessoa nesse capítulo, por se tratar da trajetória pessoal do autor.

equipamentos adequados e/ou conservados para o desenvolvimento das aulas. A minha prática se pauta em uma didática que perpassava o desenvolvimento dos alunos visando suas particularidades e potencialidades.

Por isso, eu considero que o espaço físico tem sua importância e merece destaque no desenvolvimento das aulas, uma vez que, pode proporcionar grandes significações e promover um desenvolvimento prazeroso para os discentes. Ao longo dos meus anos profissionais, pude perceber que a falta de espaço deixava as crianças intimidadas, pois ao se propor algumas atividades os alunos também tinham que lidar com as adaptações e mudanças.

À vista disso, é importante que o professor de Educação Física consiga criar espaços de aprendizagem de forma ativa e que seja significativa para os discentes. Sendo assim, a escolha do ambiente é extremamente necessária no auxílio da promoção no ensino. Vale destacar a importância do local para o desenvolvimento das aulas de Educação Física, pois um ambiente adequado pode contribuir com o aumento na participação dos alunos nas aulas. O ambiente físico da escola abrange as edificações, os espaços de recreio e os equipamentos no recinto escolar.

As discussões realizadas no decorrer deste estudo salientam a importância e significado que a Educação Física tem na vida dos alunos e contribui significativamente para a justificativa da escolha do tema, assim como para o exercício da prática escolar diária desse pesquisador pela proximidade que tem com o tema proposto no ambiente de trabalho.

Em relação à trajetória pessoal e profissional, como professor de Educação Física, no decorrer do exercício da docência, foi perceptível ao longo dos últimos três anos, a necessidade de espaços físicos adequados para o desenvolvimento das aulas de Educação Física, nas escolas-polo da rede municipal de Presidente Kennedy-ES.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho faz parte de um estudo de caso realizado em três escolas-polo do município de Presidente Kennedy-ES, tem como tema “Análise do espaço físico destinado à prática em Educação Física em escolas municipais de Presidente Kennedy-ES”.

Embasados nesta realidade, no momento em que jogamos luz sobre os impactos dos espaços escolares para aulas de Educação Física, percebemos o quanto

eles são importantes para a sistematização das práticas pedagógicas dos professores. Dessa forma, considerando que a escola é um local onde as crianças passam grande parte do dia e por isso, o espaço físico que a compõem tem grande relevância no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que é onde os alunos interagem entre si, desenvolvem habilidades, potencialidades e descobertas que auxiliam na construção de conhecimentos dessa disciplina.

Logo, dada a importância do espaço físico no ambiente escolar para as aulas de Educação Física, é preciso que ele seja adequado e faça sentido, com foco no desenvolvimento de aspectos relevantes como a criatividade, a prática dos relacionamentos, o respeito às habilidades dos alunos e a motivação para participação e o interesse do aluno.

Corroborando com essa visão, Matos (2011) descreve que o espaço físico é um elemento facilitador, de modo que as atividades físicas escolares quando exercitadas com um propósito didático, tendem-se despertar o senso crítico, a autonomia corporal, a corresponsabilidade do educando, de forma a possibilitar o desenvolvimento das expressões corporais diante da realização dos movimentos. Assim, a escola deveria organizar ou construir espaços físicos adequados para o exercício da educação física escolar.

Em supra, vale ressaltar que ao se dispor um espaço físico na instituição de ensino, este pode contribuir ativamente para a criação de um espaço socioeducacional que proporcione um ensino atual e significativo nas aulas de educação física no ensino fundamental.

Deste modo, pretende-se neste estudo identificar a importância da adaptação do espaço físico nas instituições de ensino, observar se há relação entre as condições adequadas do ambiente físico e a qualidade do trabalho pedagógico e social dos professores de Educação Física e a necessidade de trabalhar com adaptação como a efetuação deste espaço pode contribuir para um ensino atual e significativo nas aulas de educação física.

Com essa pesquisa, espera-se que a comunidade escolar, os alunos, os pais e os profissionais de educação física escolar, possam compreender a relevância dos espaços físicos no manejo da disciplina da educação física escolar. Assim, dessa forma, podemos caracterizar quais os espaços físicos são adequados para o desenvolvimento de atividades físicas. Consciente de que a escola é um ambiente com recursos estático e dinâmico condizentes para aprendizagem integral dos

discentes, através dos estudos, da experiência e da vivência. Observa-se que, os exercícios físicos quando realizado em ambiente favorável, a aprendizagem torna satisfatória e o desenvolvimento da pessoa tende-se a correr gradativamente conforme a fase do desenvolvimento físico.

Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola.

Assim a justificativa para o desenvolvimento desse estudo vem da necessidade de se trazer à luz a discussão sobre as condições adequadas do ambiente físico e a qualidade do trabalho pedagógico dos professores de EF nas escolas-polo da rede municipal de Presidente Kennedy-ES.

Assim, além do enriquecimento pessoal e profissional que envolve a pesquisa desse fator e seus impactos na vida desses profissionais e seus alunos, existe o desafio de implementar ações, com base no diálogo com os professores da área, aspectos didáticos e metodológicos relacionados com os espaços destinados para as aulas de EF, de forma que o processo de ensino e aprendizagem dessa disciplina continue sendo otimizado e promovendo saúde e lazer dentro do ambiente escolar.

Em termos acadêmicos espera-se que este trabalho sirva de referência para outros estudos realizados nessa área de forma a somar com as informações aqui disponibilizadas com os debates já existentes nessa área, e ajude na percepção de como a implementação de um espaço físico adequado nas escolas pode contribuir para um processo de ensino significativo nas aulas de Educação Física.

Como fator social, este estudo vem auxiliar os professores docentes das escolas-polo do Município de Presidente Kennedy no desenvolvimento de ações para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Sabe-se, que as atividades físicas são dimensões da nossa própria existência. Segundo a BNCC, há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde, propicia ao sujeito o

acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais obtém através das aulas na Educação Física.

E a escola não foge à regra dessa logística, de maneira que se insere no processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, várias escolas oferecem na sua estrutura estática, espaço condizente as práxis educacionais do profissional de educação física escolar. De outra forma, algumas escolas não dispõem de estrutura adequada para o manejo pedagógico da educação física. Isto significa dizer que os espaços físicos enquanto recurso didático e pedagógico é um contexto que deve ser explorado e considerado. Assim, dessa forma, considerando a importância do espaço físico adequado para o desenvolvimento das atividades físicas no âmbito escolar do Ensino Fundamental Anos Finais. Surgiram as seguintes implicações:

### **1.1.2 PROBLEMA DA PESQUISA**

Dessa forma, propomos a seguinte questão para refletir acerca da problemática do espaço físico e das instalações das escolas públicas: como estão estruturados os espaços físicos das escolas de Presidente Kennedy-ES em relação a oferta da disciplina Educação Física e quais os impactos que esses espaços provocam na oferta dessa disciplina?

Mediante a isso a pesquisa caracteriza-se pelo objetivo geral: Descrever e comparar o ambiente escolar em relação qualidade dos espaços físicos e das instalações em relação com a prática curricular da Educação Física nas escolas-polo da rede municipal de Presidente Kennedy-ES.

Objetivos Específicos:

- Verificar os espaços físicos destinados às aulas de Educação Física nas escolas-polo do Município de Presidente Kennedy-ES;
- Compreender, com base no diálogo com os professores, aspectos didáticos e metodológicos relacionados com os espaços destinados para as aulas de educação física;
- Elaborar um Guia de Orientação Didática em forma de E-book contendo sugestões de atividades para o fazer pedagógico da Educação Física propostas na BNCC (eixo temático, objetos de conhecimento e habilidades).

Visando contribuir para esta prática, a pesquisa em síntese abordará os seguintes capítulos, no capítulo 1 apresentou-se a introdução deste trabalho, como também, uma breve discussão sobre trabalhos que abordavam temas afins com o da pesquisa, e descreveu um pouco sobre a trajetória profissional do pesquisador e a correlação com o tema de pesquisa e sua realidade.

No capítulo 2 apresentou-se o referencial teórico, revisão de literatura que fundamenta o tema sobre o os impactos da falta do espaço físico para as aulas de educação física. Para tal, será abordada também, uma breve descrição sobre a arquitetura escolar.

Posteriormente, serão apresentados os espaços físicos para as aulas de educação física na atualidade e como eles podem contribuir para um ensino de qualidade e significativo aos discentes.

No capítulo 3 apresentou-se a metodologia da pesquisa, englobando a classificação da pesquisa, os procedimentos adotados e os instrumentos de coletas de dados que subsidiaram na coleta de informações necessárias para alcançar os resultados esperados, respondendo ao problema de pesquisa inicialmente estabelecido. Nesse capítulo, também é detalhado as etapas do estudo de caso, apresentando também os sujeitos e o lócus da pesquisa.

Já, no capítulo 4 apresentou-se a análise de dados e discussão acerca dos resultados que serão coletados e apresentados e apresenta uma abordagem sobre o produto final, fruto da investigação, que compreende a um produto educativo em formato de Guia de Orientação Didática em forma de E-book contendo sugestões de atividades para o fazer pedagógico da Educação Física propostas na BNCC (eixo temático, objetos de conhecimento e habilidades). Por fim, o capítulo 5 contatara-se as considerações finais cujo objetivo foi descrever as percepções que o autor obteve no decorrer da pesquisa.

## 2 DISCUSSÕES TEÓRICAS

Neste capítulo, apresentou-se algumas produções acadêmicas que são consideradas bases norteadoras para o desenvolvimento desta pesquisa, visto que além de contribuir com o aporte teórico, enfatizam os espaços físicos destinados às aulas de educação física nas escolas.

Assim, as discussões teóricas estão divididas em duas partes, onde a primeira trata de uma revisão de dissertações a partir de pesquisas no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e demais artigos disponíveis na rede mundial de computadores com alguma relação direta com o tema desse estudo, evidenciados no quadro 1, com a temática apresentada na pesquisa e que nos servirão de aporte para análise dos resultados alcançados. E a segunda parte tratará especificamente da revisão de literatura adotado e onde serão apresentados os autores que dialogam com nossa pesquisa.

Os resultados das pesquisas realizadas no banco de dados da Capes, que divulgam dissertações e teses, realizadas nos últimos vinte anos, tiveram como objetivo apontar os títulos que dialogam com a nossa proposta.

Em relação aos critérios usados na seleção dos trabalhos as buscas foram feitas utilizando os descritores “educação física”, “espaço físico escolar” e “atividade física escolar” que foram utilizados de forma individual e depois conjuntamente. Ao se usar os descritores citados foram encontrados 38 estudos e selecionados desse universo, cinco relacionados no quadro 1 que segue.

A partir de buscas com base em descritores, comuns ao objetivo da pesquisa, realizou-se a seleção dos trabalhos por meio da leitura dos títulos, seus resumos e introduções para identificar aqueles que dialogam com o objetivo deste estudo e assim, estabelecer um diálogo em que se pudessem apontar os distanciamentos e aproximações com a proposta desse trabalho.

Quadro 1-Dissertações e artigos relacionados ao tema deste trabalho

Títulos Selecionados	Autor/Ano
Relação entre espaço físico e conteúdos de ensino: implicações para a Educação Física no Espírito Santo.	SILVA JUNIOR, (2014) FREITAS (2014)
A importância do espaço físico e materiais pedagógicos para as aulas de Educação Física na escola pública do município de Unaí – MG.	BASTOS e DIAS (2019)

A Educação Física e o espaço físico escolar: características, estrutura e equipamentos.	MARQUES (2012)
Ambiente escolar e atividade física em escolares de Pelotas, RS.	
Características do ambiente escolar e o nível de atividade física durante o recreio de crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental.	SUGA (2020)

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Objetivando a seleção de estudos que norteassem a construção de nossa pesquisa, procuramos estabelecer conexão entre eles. À vista disso, organizamos as ideias e iniciamos a conjuntura do nosso trabalho conforme descrito abaixo:

Os autores por nós a princípio revisados são pesquisadores que elaboraram seus trabalhos com a temática parecida com a nossa.

A pesquisa intitulada “Relação entre espaço físico e conteúdo de ensino: implicações para a Educação Física no Espírito Santo” fruto de um artigo apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, por Paulo Roberto Silva Júnior em 2014, despertou o interesse pelo diálogo que traz ao defender o objetivo de analisar as respostas sobre os espaços físicos disponíveis para as aulas de Educação Física e suas implicações para o processo de seleção dos conteúdos de ensino.

A seleção deste estudo encontra-se na semelhança com nosso tema de pesquisa, pois no entendimento de Silva Junior (2014) pressupõe que a ação dos professores de Educação Física, apesar das condições de trabalho, não são limitadas por espaços físicos específicos ou pela falta deles, mas que esses profissionais buscam, através dos espaços disponíveis, ministrar os conteúdos de ensino de forma diversificada, segundo ele apesar de os espaços físicos não terem sido projetados para os conteúdos de ensino, os professores se apropriaram deles para o desenvolvimento das aulas.

Ao analisar a literatura sobre o assunto Silva Junior (2014) observou a existência de poucos artigos escritos sobre o tema e que falem sobre a relação dos espaços disponíveis com a escola. E nesse universo foi possível encontrar muitas críticas pela falta de espaços disponíveis, de materiais, e de espaços de boa qualidade, fatores que influenciavam diretamente na ação do professor embora nenhum se propunha a pesquisar o que os professores faziam com os espaços que lhes eram disponíveis, se ele ficava preso somente aos espaços específicos da

educação física e se os conteúdos eram baseados nos espaços, levando ao interesse de realizar essa pesquisa com os professores do Espírito Santo.

O autor Silva Junior (2014) ainda acentua que é possível perceber que os professores nos dizem ministrar os mais variados conteúdos de ensino não ficando presos apenas aos esportes, e que, apesar das condições de trabalho, não são limitados por espaços físicos específicos ou pela falta deles, mas que buscam através dos espaços disponíveis ministrarem os conteúdos de ensino de forma diversificada.

Em relação ao estudo “A importância do Espaço Físico e Materiais Pedagógicos para as aulas de Educação Física na Escola Pública do município de Unaí-MG” da Monografia apresentada como exigência para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física pela Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília/DF, em 2014, por Hebrayn Bezerra Freitas, o mesmo se fez relevante por destacar o resultado de reflexões e estudos desenvolvidos sobre aspectos da importância do espaço físico e materiais pedagógicos para as aulas de Educação Física na escola pública, estudando fatores que influenciam a atuação dos profissionais de Educação Física quanto ao espaço físico e material pedagógico na escola pública estadual e do município de Unaí-MG.

Um aspecto importante neste estudo de Freitas (2014), foi possível notar a realidade da Educação Física na escola pública, a realidade sobre o espaço destinado às aulas de Educação Física e as possíveis soluções para melhorá-lo.

Freitas (2014) ainda destacou que uma escola planejada e bem organizada é aquela que garante boas condições pedagógicas e de operação, para que os professores tenham condições de desempenhar um bom trabalho e promover um aprendizado satisfatório a todos os alunos. Assim, o espaço físico de qualidade concorre diretamente para que o aprendizado ocorra, apesar de não determinar a qualidade do ensino.

Outro aspecto importante, para Freitas (2014), embora o cenário ainda seja de grandes dificuldades e deficiências, existem professores que em meio a tantas dificuldades, transformam os problemas em desafios e acabam encontrando soluções que rendem práticas pedagógicas de excelente resultado.

Tal estudo traz contribuições para a nossa pesquisa, pois apresenta à necessidade de um espaço físico básico para o uso da Educação Física e, paralelamente a isso, um engajamento profissional que são os passos iniciais para a solução do problema. Como já dito anteriormente o espaço escolar é uma estrutura

física que se apresenta como construção social no momento em que se estabelece uma relação deste com os sujeitos que o utilizam.

Dessa forma torna-se inegável a análise do espaço escolar para as aulas de Educação Física, lembra Freitas (2014), o espaço escolar torna-se mais uma variável a ser analisada no processo de ensino e aprendizagem e um possível fator que interfere nas condições de aprendizagem dos estudantes de forma significativa para o desenvolvimento humano. Assim, tanto o espaço físico quanto os materiais didáticos pedagógicos são fundamentais no processo de aprendizagem da Educação Física nas escolas. Diante do exposto, observa-se que é notória, que a Educação Física escolar, segundo Freitas (2014), é uma modalidade que promove os processos pedagógicos de aprendizagem do movimento e das expressões do corpo da criança, de maneira a despertar as expressões corporais ancoradas nos aspectos da história de vida, cognitivo, psicomotor, afetivo-social. Assim, a aprendizagem da compreensão do movimento e das suas expressões corporais entra em sintonia no ambiente escolar. Por isso suas contribuições são de grande relevância para esta pesquisa.

Na pesquisa “A Educação Física e o espaço físico escolar: características, estrutura e equipamentos” do artigo apresentado ao Instituto Superior de Educação da Serra, como requisito parcial para obtenção da Licenciatura em Educação Física, de Renan Borges Bastos e Alanna Gonçalves Dias em 2019, destacam-se por verificar em sua pesquisa as características, estrutura e equipamentos em cinco escolas localizadas no município de Serra, Espírito Santo, utilizando para coleta de dados em campo entrevistas e questionários para analisar o espaço físico e qualidade para as aulas de Educação Física, juntamente com a satisfação dos alunos, professores da área, diretores ou coordenadores em relação ao estado atual da escola.

Considera-se importante a contribuição desta pesquisa para este estudo, pois os autores Bastos e Dias (2019) destacaram que o espaço físico escolar e a estrutura dos equipamentos interferem de forma direta no ensino-aprendizagem e vivência dos alunos e a insatisfação dos professores de Educação Física perante materiais desgastados e espaço cedido para as aulas.

Para Bastos e Dias (2019) a preocupação com o estado atual do ambiente de trabalho dos professores de Educação Física tornou-se a justificativa maior para esse estudo, pois a falta do espaço físico escolar e a qualidade dos materiais nas aulas de Educação Física interferem no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Os estudos de Bastos e Dias (2019) retratam que se faz necessário que a escola tenha um espaço privilegiado e de segurança para seus alunos, o que não depende somente do querer do professor ou diretor da escola, mas sim da Secretaria Municipal de Educação em ter um olhar mais atento na qualidade de ensino para as aulas de Educação Física.

Outro estudo relevante para nossa pesquisa foi “Ambiente escolar e atividade física em escolares de Pelotas-RS”, fruto de uma Dissertação apresentada por Margarete Oleiro Marques em 2012, ao Curso de Mestrado em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, a relevância se deu pelo fato da autora destacar que, tendo em vista as evidências científicas que apontam para os benefícios da Atividade Física (AF) na infância/adolescência como um fator associado a uma vida saudável, e o papel da escola formação destes hábitos, torna-se imprescindível conhecer as barreiras e os facilitadores que a escola está disponibilizando às crianças e adolescentes, como forma de auxiliar no encaminhamento de mudanças necessárias a serem realizadas.

A seleção deste estudo encontra-se na semelhança com nosso tema de pesquisa, pois no entendimento de Marques (2012), as escolas devem possuir espaço físico obrigatório para aulas de Educação Física, porém a infraestrutura encontrada nos estudos de pesquisa de Marques (2012), na maioria delas não é adequada ao clima da cidade, não dispendo de espaços cobertos, e sendo pouco acessíveis aos alunos - o que torna elevada a prevalência de sedentarismo entre eles.

Compreendendo esta diversidade conceitual, seguiremos com o autor Marques (2012), segundo ela para os profissionais envolvidos, a infraestrutura e os materiais disponíveis não são suficientes nem de boa qualidade, o que torna urgente e necessário que sejam realizadas intervenções em nível escolar, especialmente através da implementação de políticas públicas, com ênfase na melhoria dos espaços para a prática de Educação Física visando à adoção de um estilo de vida saudável entre escolares através da prática regular de Atividade Física.

Outro estudo relevante e corroborou para nossa pesquisa foi a pesquisa intitulada “Características do ambiente escolar e o nível de atividade física durante o recreio de crianças das séries iniciais do ensino fundamental”, da Dissertação apresentada como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação Física do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Tecnológica Federal do Paraná de Alessandra Cardozo Machado Suga, em 2020, a

autora defende que a atividade física é um comportamento que pode ser influenciado pelas características do ambiente e o tempo livre no recreio oferece uma oportunidade para a participação das crianças em Atividades Físicas desenvolvendo seus padrões motores, autoconfiança para o movimento e o fortalecimento das relações sociais.

Para Suga (2020) as facilidades disponibilizadas pela escola podem influenciar a forma como os escolares usam o tempo do recreio. Assim, a autora buscou como objetivo deste estudo analisar quais características do ambiente escolar podem estar associadas com o nível de atividade física de crianças das séries iniciais do ensino fundamental durante o período do recreio.

Sendo assim, é inegável a importância do ambiente escolar na promoção de Atividade Física na vida das crianças, portanto, estratégias simples e de baixo custo como as marcações de playground, por exemplo, podem e devem ser executadas dentro da escola, a fim incentivar comportamentos ativos durante o dia escolar, principalmente durante o recreio, levando em conta essa oportunidade diária de AF dentro da escola.

Dessa maneira, o trabalho de pesquisa de Suga (2020), aborda ainda que o espaço físico bem como os materiais pedagógicos tem grande relevância para as aulas de Educação Física e merecem destaque, pois se bem praticadas podem contribuir para um ensino de qualidade e prazeroso.

Em completude a isso, quando se fala nas aulas de Educação Física logo se pensa em jogos, brincadeiras, atividades diferenciadas. Por essa razão, um espaço físico instituído na instituição de ensino pode contribuir positivamente para uma aula que mais significativa e acessível para os alunos.

Suga (2020), enfatiza que a escola ao compactuar com o desenvolvimento de atividades físicas em espaços não adequados acaba favorecendo para a desvalorização da Educação Física no âmbito escolar. Desta forma, o aluno ao pouco vai esquecendo-se dos prazeres das ações físicas (MATOS, 2011).

E Suga (2020), declara ainda que a disciplina enquanto componente curricular obrigatório na educação básica pode despertar o interesse das crianças na escola, o que acaba aproximando o aluno da sua construção de conhecimento. No entanto, o artigo declara que está é uma realidade que se difere de diversas realidades escolares, por isso os processos pedagógicos devem se sobressair aos elementos puramente táticos e técnicos.

Mais do que um espaço puramente vago ou sem objetividades, a sua finalidade direciona a conquistas e desenvolvimentos, como analisar as experiências dos discentes e perceber que a anulação de um espaço apropriado pode interferir na forma como os alunos interpretam a realidade em que estão inseridos, bem como a forma como percebem e enxergam o mundo a sua volta ou até mesmo como criam e modificam as situações em que estão inseridos.

Corroborando com essa visão, Matos (2011) descreve que o espaço físico é um elemento facilitador, de modo que as atividades físicas escolares quando exercitadas com um propósito didático, tendem-se despertar o senso crítico, a autonomia corporal, a corresponsabilidade do educando, de forma a possibilitar o desenvolvimento das expressões corporais diante da realização dos movimentos. Assim, a escola deveria organizar ou construir espaços físicos adequados para o exercício da Educação Física escolar.

À vista disso, pode-se destacar que não há uma lei ou decreto da obrigatoriedade em relação à determinação de um espaço físico direcionado as aulas de Educação Física, porém, boa parte das escolas tem a possibilidade de proporcionar este espaço. Isto posto, de acordo com Batista (2003) não há a regulamentação de aplicabilidade de um espaço físico para as aulas de Educação Física, ou seja, no Brasil falta um documento e regimento que viabilize os espaços físicos adequados para as instituições de ensino.

Em consonância a isto Silva e Damázio (2008) relatam que a escola pode ser um local em que há trocas de experiência, aprimoramento cultural e um lugar onde há transposição de conteúdos e aprendizagens. É na escola em que os alunos terão contato com as manifestações culturais e experiências, bem como, com os conteúdos e as aprendizagens. Por isso, que a não instituição do espaço físico nas escolas pode ser resultado de uma não valorização da disciplina e/ou descaso da gestão e autoridades que pode interferir na prática pedagógica.

Além dos benefícios supracitados, a determinação do espaço físico na escola pode contribuir na prática pedagógica como uma possibilidade de manifestação da cultura corporal, é o que apresenta o estudo do artigo citado. Para tal, o artigo "O ensino da Educação Física e o espaço físico em questão", de Silva, Damázio (2008), afirma que o espaço físico escolar está diretamente ligado com os trabalhos pedagógicos.

A educação física no ensino fundamental Anos Finais é uma parte importante, pois, sua ênfase no conhecimento científico e na atuação profissional contribui na formação da pessoa. A pertinência do espaço físico enquanto fundamento no manejo da prática pedagógica, faz-se necessária.

A não existência de um espaço adequado para as aulas pode acarretar e afetar significativamente a prática pedagógica dos professores e a aquisição dos conteúdos por partes dos alunos. E por mais que os docentes sejam criativos, façam inovações em suas metodologias e planejamentos, podem não atingir o objetivo total da atividade devido a fatores externos, como a adaptação do espaço.

O artigo de Silva, Damazio (2008), apresenta ainda, que muitas vezes tentar reverter essas questões do ponto de vista pedagógico pode resultar em políticas públicas mais amplas que exigem um investimento substancial.

Sobre tal explicitação, para que o espaço físico tenha objetividades e faça sentido, alguns aspectos têm que ser levados em consideração, como o compromisso na prática dos relacionamentos, as competências e habilidades respeitadas, instigar a participação e o interesse do aluno, bem como criar responsabilidades que façam a diferença no exercício da aula e a interação com o espaço adequado.

Em consonância a essas questões, a monografia de Moreira (2015) retrata como a infraestrutura pode interferir de forma significativa nas aulas de educação física e em relação pedagógica. Ao longo da pesquisa, a pesquisadora investigou os tipos de espaços físicos, a quantidade desses espaços e sua localização nas escolas investigadas.

Em supra, é importante considerar que a escola é um local em que as crianças passam grande parte do dia e por isso, o espaço pelo qual ela está tem grande relevância no processo de ensino-aprendizagem. É um local em que os alunos interagem entre si, desenvolvem habilidades, descobertas que auxiliam nessa construção de conhecimento que o aluno passa.

Por essa razão, a escola deve ter uma estrutura adequada para receber os discentes, pois assim o meio em que eles estarão inseridos estará mais propício para a inclusão e desenvolvimento. Para tal, a autora ressalta a importância de um espaço físico para as aulas de educação física para atender os objetivos e metas traçadas pelos docentes. Deste modo, observa-se que o espaço físico adequado no exercício da educação física escolar, de maneira geral, exerce forte influência sobre o desenvolvimento psicomotor, afetivo, emocional e cognitivo do aluno.

Nesse sentido, a autora expressa em sua pesquisa que pensar na socialização e nos benefícios que o espaço físico trará para as aulas de educação física é como pensar em uma intervenção educativa, pois está inteiramente ligado a escola e contribui para o fazer docente e as experiências educativas dos alunos.

Ação essa, que se justifica pelos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (PCNs) em que é exposto como uma infraestrutura adequada interfere positivamente na prática pedagógica e desenvolvem ações afetivas, socioculturais e cognitivas dos alunos de forma a ampliar os conceitos que são abordados nas aulas.

Nessa linha de discussão, o estudo de Cunha (2016) discorre que a escola deve ser um ambiente em que o aluno consiga buscar de formas variadas diversas formas e possibilidades de aprender. E afirma que o espaço escolar pode ter influência sobre a qualidade da educação.

Por isso, ao analisar os subsídios da pesquisa, o pesquisador apontou que o espaço físico escolar específico pode viabilizar a formação das crianças. E complementa afirmando que as Diretrizes Nacionais para Educação Básica (2013) salientam que é necessário ter uma infraestrutura adequada ao espaço físico e que este contribui e facilita a elaboração de atividades que podem ser desenvolvidas no ambiente, com uma segurança maior, um espaço luminoso e com boa ventilação. Essas situações tornam o ambiente mais acolhedor para os alunos nas aulas.

Segundo Moreira (2005), a escola deve ter uma estrutura adequada para receber os discentes, pois assim a importância de um espaço físico para as aulas de Educação Física é vital para atender aos objetivos e metas traçadas pelos docentes – são conhecimentos que fazem a diferença no processo educacional do aluno, bem como para o seu desenvolvimento pessoal para a vida.

Cunha (2016) lembra em seu estudo que, o discente dentro do cenário educativo favorável nas práticas de educação física escolar, permite adquirir vivências e experiências ao interagir e compartilhar conteúdo da vida relacional dinamizado no contexto de trabalho no espaço físico adequado.

Dialogando nessa perspectiva relacional e dinâmica da importância da educação física escolar realizada em espaço físico adequados, Matos (2011, p.1) esclarece que:

O espaço físico escolar possui grande importância para o corpo discente, uma vez que este será cenário diário de estudo, discussões, debates, reflexões,

convívios sociais e lazer. Dever ser convidado para os alunos, representando relações de intimidade e afetividade, que pode se manifestar através de apreciação visual ou estética e pelos sentidos a partir de uma longa vivência. Há um potencial para criar vínculos afetivos e possibilitar um ambiente facilitador para o desenvolvimento social, além de estabelecer ou reestabelecer valores como preservação e valorização de um espaço público. (MATOS; 2011, p.11).

Observa-se que, o espaço físico adequado no ambiente escolar para as práticas de Educação Física, direciona a criança/pessoa a desenvolver o sentimento de pertencer ao meio físico, de modo a conectar com as pessoas, o meio social e consigo mesmo.

## 2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo visa abordar e aprofundar os estudos sobre a arquitetura escolar na história desmembrando sobre sua trajetória ao longo dos séculos em um breve panorama nacional e mundial, bem como, dissertar como a arquitetura escolar está altamente ligada com a forma escolar da atualidade. O estudo ainda propõe-se abordar como a arquitetura pode influenciar as aulas de Educação Física visando um desenvolvimento amplo e significativo dos discentes a fim de desenvolver um pensamento reflexivo, a intencionalidade e a criticidade.

### 2.1.2 ARQUITETURA ESCOLAR NA HISTÓRIA

Compreende-se por espaço físico toda a construção material, já o espaço arquitetural escolar pode ser caracterizado por um espaço em que se constroem experiências de modo subjetivo e objetivo. É o local em que ocorre a formalização dos planejamentos e das idealizações por parte dos ocupantes e idealizadores. Caracteriza-se também por ser um espaço em que são apresentadas diversas abordagens culturais e conceituais como arte, ciência, cálculo, expressão e representação (KOWALTOWSKI, 2011).

A releitura da educação em seus aspectos históricos na humanidade merece destaque, uma vez que, enfrenta impactos gradativos em todo âmbito escolar inclusive no território nacional. Por isso, conhecer como o ambiente e o espaço escolar, bem como a estruturação da arquitetura e suas evoluções é importante para

manter o desempenho dos alunos e conseqüentemente contribuir para seu desenvolvimento.

De acordo com Kowaltowski (2011),

A evolução da arquitetura escolar está diretamente ligada a história da humanidade. Formalmente, a instituição escolar definiu-se a partir da revolução industrial, que trouxe novas demandas de organização social, entre as quais a necessidade de formalizar o ambiente de ensino (KOWALTOWSKI, 2011, p. 64).

Com a análise e em estudos primórdios que se relaciona com a história, a arquitetura escolar passou por grandes evoluções e transformações que merecem destaque. Dessa forma, constatou-se que na Antiguidade não havia um espaço e/ou arquitetura própria para o atendimento dos alunos, sendo assim, o ensino era ministrado pelos pais ou pelos escribas. De acordo com Melatti (2004) todo esse ensino acontecia em um pátio aberto para que fosse possível “vigiar” o aluno.

Foi a partir da vanguarda da Antiguidade que as estruturas físicas e arquitetônicas começam a ganhar forma. Até o século XV os espaços e estruturas escolares eram compostos por dispor de salas de aula única e pela presença do professor neste ambiente. Já para os alunos carentes restavam-lhe o sótão, todavia os séculos XVI e XVII deram início ao ensino jesuíta. Neste novo cenário foi instituída que as salas de aula deveriam ser divididas por idade, assim a arquitetura escolar precisou se alterar para atender esse novo quadro e então, passa a ter salas ordenadas (PARANÁ, 2008).

Durante a Primeira Guerra Mundial, no século XX, inúmeras mudanças começaram a acontecer no sistema educacional e conseqüentemente, no ambiente escolar: os ideais modernistas, que podem ser definidos em uma palavra, integração. Kowaltowski, (2011, p. 76) descreve estas construções retilíneas e simplificadas (modernistas), como construções de aparência industrializada, que recordam “caixas de sapato”. No Brasil, entretanto, pouco se tem registros da arquitetura escolar nos primeiros séculos de sua descoberta. Sabe-se que foi nesta época que a construção escolar chegou juntamente com os jesuítas da Companhia de Jesus, que tinham por objetivo principal a catequização dos índios e, com o passar das décadas, a educação dos filhos dos colonos. Para tanto, criou-se o Pátio do Colégio em São Paulo, São Vicente e Bahia pelo padre Manuel da Nóbrega e José de Anchieta (NISKIER, 2001).

Sobretudo, é importante destacar que no Brasil, estudos sobre a arquitetura escolar, pouco é descrito e sinalizado, porém pode-se ressaltar que a arquitetura

escolar iniciou no período em que os jesuítas chegaram para a catequização dos índios e conseqüentemente dos filhos dos colonos. Por tal, foi criado pelo padre José de Anchieta e Manuel da Nóbrega o pátio do colégio em São Paulo, São Vicente e Bahia. Esse ambiente pôde proporcionar que os alunos estivessem ligados à educação e a seu desenvolvimento (KOWALTOWSK, 2011).

Ao voltar os olhares para a realidade brasileira dos fins do século XIX, uma questão merece ser tencionada, qual seja, o que caracterizava esta escola graduada como uma instituição que se diferenciava daquela existente no período monárquico? Quais alterações estiveram ali presentes que proporcionaram a composição de um discurso que a denominava de instituição sintonizada com as modernas pedagogias existentes no mundo da educação civilizada? (BENCOSTTA, 2001).

Em completude a isso, foi na primeira República no final do século XIX que a arquitetura e construção escolar buscam seguir uma simetria em suas obras. No espaço de sala de aula fixo, cada aluno ocupa seu lugar, as aulas eram divididas por disciplina e o professor possuía a posição de autoridade em frente a sala. A escola pertencia a um modelo tradicional e conseqüentemente, a arquitetura abarcava essas características. Por isso, o objetivo dessa arquitetura era compartilhar os espaços e separar os alunos (KOWALTOWSKI, 2011).

Eram consideradas de ótima qualidade do ponto de vista construtivo e obedeciam a um programa arquitetônico composto basicamente de salas de aula e de um reduzido número de ambientes administrativos e caracterizavam-se, em especial, pela simetria da planta, na qual se identificava a rígida separação entre as seções masculina e feminina (KOWALTOWSKI, 2011; p. 55).

Essa época foi marcada por uma arquitetura que transmitia características dominantes da época. A importância dos prédios e das instalações das escolas públicas para cumprir a sua função, seria necessário um ambiente preparado, com instalações que atendessem aos padrões médios da vida civilizada.

A construção de edifícios específicos para os grupos escolares foi uma preocupação das administrações dos Estados que tinha no urbano o espaço privilegiado para a sua edificação, em especial, nas capitais e cidades prósperas economicamente. Em regra geral, a localização dos edifícios escolares deveria funcionar como ponto de destaque na cena urbana, de modo que se tornasse visível, enquanto signo de um ideal republicano, uma gramática discursiva arquitetônica que enaltecia o novo regime (BENCOSTTA, 2001; p.105).

Locatelli (2012) em sua tese exemplifica claramente que a criação dos grupos escolares, por exemplo, foi marcada pela edificação de um símbolo de qualidade da instrução pública e essencialmente urbana. Com a política de escolarização de massas, advinda das pressões de natureza social, fez-se necessário atender tanto aos centros urbanos quanto a zona rural e pequenos povoados, o que gerou a criação de escolas desprovidas dos cuidados mínimos necessários e a precária manutenção dos grupos escolares.

O privilégio da localização dos grupos escolares no espaço urbano assentava-se na ideia de que estes conferiam visibilidade e propaganda do novo regime republicano e sua criação tinha um significado simbólico maior que a criação de escolas isoladas no meio rural (LOCATELLI, 2012; p.80).

No entanto, após as manifestações que ocorrem na Semana de Arte Moderna os prédios e as arquiteturas eram apresentadas como um caráter mais moderno e com mais funcionalidade, como o amplo espaço para a realização das atividades extra e intra classe.

Ao se analisar esse contexto histórico, percebe-se que um novo contexto arquitetônico começa a ganhar forma, como a implementação de salas de aulas mais amplas, claras, ventiladas, assim como outras salas de atendimento como biblioteca, salas de educação física e auditório. Entretanto, foi nos últimos quarenta anos que a arquitetura escolar conseguir ser padronizada na maior parte dos estados brasileiros.

De acordo com Kowaltowsk (2011) as escolas passaram a apresentar quadras de esportes cobertas que estariam dispostas para as aulas de esporte, cultura e lazer ocorrentes no ambiente escolar. O autor acrescenta ainda que o arquiteto deve se preocupar com uma arquitetura que proporcione um ambiente agradável, eficiente e confortável para o desenvolvimento das atividades.

Diante disso, consegue-se elucidar que as transformações e evoluções que acontecem ao longo dos anos está inteiramente ligado a forma como o desempenho dos alunos serão observados, pois a acessibilidade e a qualidade do que é oferecido merece ser levado em consideração uma vez que faz parte de um processo construtivista.

No Brasil a responsabilidade pela construção e elaboração dos espaços físicos sobre responsabilidade dos órgãos federativos. Observa-se que ao longo dos períodos históricos a preocupação que se tinha nacionalmente voltava-se para a formação dos edifícios escolares. Essas preocupações, por vezes, eram baseadas

também em modelos internacionais e relacionados com as características da sociedade e no tempo em que se estava.

Com base nesse pressuposto depreende-se que todo o conjunto relacionado ao espaço e a estruturação relaciona-se com as teorias sobre a construção dos espaços físicos. Todo o conteúdo deve estar inteiramente interligado com a sociedade e com as particularidades do espaço em que é instituído.

O espaço físico e o interacionista permite criar objetividades que aproximam da realidade de maneira determinante, por isso deve-se ocorrer à construção de um espaço apropriado para a ocorrência de organização e dos objetivos traçados. Para tanto, segundo Lima (1989):

Não há espaço vazio, nem de matéria nem de significado; nem há espaço imutável. Nada é mais dinâmico do que o espaço por que ele vai sendo construído e destruído, permanentemente, seja pela ação humana, ou seja, pelas forças da natureza. Também nada existe nem se articula fora dele. Justamente porque ninguém escapa à inevitabilidade de viver e de se relacionar com pessoas e objetos num espaço material e concreto, carregado de significado, é que o espaço se mascara na rotina familiar e passa despercebido da maioria das pessoas. O espaço material é, pois, um pano de fundo, a moldura, sobre o qual as sensações se revelam e produzem marcas profundas que permanecem, mesmo quando as pessoas deixam de serem crianças. É através dessa qualificação, que o espaço físico adquire nova condição: a de ambiente (LIMA, 1989, p.13).

É importante considerar que as construções arquitetônicas do passado foram produzidas em circunstâncias diferentes, eram respeitadas as características socioculturais específicas de cada momento histórico. Assim, ressalta-se que as características que se enquadram ao meio social existente foram se adequando e foram exploradas com a articulação do território.

De certa forma, a ocupação do espaço e a forma pela qual será dividido interligam-se com interações sociais que os sujeitos realizam. O espaço apresenta níveis de comunicação e interação com quem faz e fará parte dele levando em consideração as diferenças culturais existentes. Por isso que as relações interpessoais, as comunicações, a linguagem, os conflitos fazem parte de toda a construção espacial.

Já a dimensão geográfica e a arquitetura é o envolto que se relaciona com a sociedade e não se solidifica somente na descrição de paredes e construções, mas na dinâmica e nas relações que estabelece entre elas, bem como, nos significados que são atribuídos e direcionados dentro e fora de sala de aula.

Dessa forma, é importante considerar que o espaço e a arquitetura possuem uma relação e significado importante para o contexto das aulas e por isso, merece destaque e tende a ser levado como pauta de relevância, pois a forma como os espaços são construídos e dispostos podem favorecer e contribuir para um bom desenvolvimento nas disciplinas e em especial, para as aulas de educação física. Assim sendo, os espaços devem ser considerados como elementos essenciais e constitutivos das práticas educativas.

### 2.3 ARQUITETURA E FORMA ESCOLAR NA ATUALIDADE

O ato de ensinar passa por constantes evoluções que perpassam a humanidade e se desenvolve buscando atingir cada povo e cada cultura a seu modo. Essas alterações que vão acompanhando as evoluções e transformações do mundo chegam aos espaços escolares e também a ambientes a “fora”. Muitas famílias educam seus filhos em casa, todavia, com as transformações em rumo acelerado, o ambiente escolar tem sido a principal forma de ensino e os professores os educadores.

Por essa razão, Kowaltowski (2011) afirma que uma boa ou má arquitetura escolar pode influenciar diretamente no processo de ensino aprendizagem dos alunos, bem como, em seu desempenho escolar. Por isso um planejamento baseado em técnicas construtivistas, boa integração da natureza e das cores pode auxiliar positivamente na criação de um espaço adequado para a aprendizagem.

Ainda há muita inquietação e discussão acerca da integração e ligação da educação com a arquitetura escolar. O que se observa em grande escala é que muitos profissionais não preparam e planejam as aulas considerando o espaço físico que a instituição escolar apresenta, pois essa didática formativa não fez parte de seu contexto de formação. Por isso, Andrade (2006) afirma que o espaço físico deve ser considerado uma peça articulosa e fundamental que está inserido no currículo, uma vez que traz em práticas cotidianas maneiras de se apresentar as práticas culturais, sociais e educacionais. Assim sendo, para a autora “o espaço pode ser considerado uma matriz porque possui o poder de gerar, através de suas transformações, novos modos de vida e de relações” (ANDRADE, 2006).

O espaço físico escolar é constituído por ser um elemento indispensável para o processo de ensino aprendizagem dos discentes. Por isso, é importante que o

projeto da arquitetura seja pensado, planejado e organizado para que assim esse espaço possa contribuir para o desenvolvimento do aprendizado dos alunos. Sobretudo, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases Curriculares da educação brasileira (LDB, lei 9.394 de 1996) afirma que o Estado deve garantir “padrões mínimos de qualidade de ensino definido como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem” (Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999).

O contexto de sala de aula deve ser priorizado e planejado para atender as necessidades ocorrentes e destacadas no âmbito educacional e deve estar em concordância com a disposição do espaço físico. Quando se baseia na arquitetura escolar consegue-se planejar a partir das construções dispostas o que pode ser adaptado para os contextos das aulas de sala, bem como, é possível prever o método educacional que o docente adotará em sua dinâmica e em suas práticas pedagógicas. Sobre tal direcionamento Kowaltowski (2011) afirma que “[...] o ensino é mais fácil com uma boa arquitetura do que um prédio de pouca qualidade arquitetônica. Essas tendências na arquitetura escolar caminham paralelamente as mudanças no ensino” (KOWALTOWSKI, 2011).

O espaço físico não é somente um local que é utilizado para ministrar aulas, mas sim age como uma forma silenciosa de ensinar. A arquitetura do ambiente escolar destaca e institui uma materialidade de valores que perpassam e estão inseridos no ambiente escolar. Por isso que, ao se planejar um projeto de construção escolar deve-se estar equiparado a diversos fatores.

É importante que seja realizado um direcionamento, articulação e comunicação entre os profissionais da instituição escolar, como também, informações sobre o projeto. Vale-se também de projetos complementares que fazem parte do projeto de arquitetura, como o estrutural, hidráulico e o paisagismo entre outros.

Em completude, Horn (2004) afirma que

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado (HORN, 2004; p. 28).

Por outro lado, para que o projeto arquitetônico atenda as objetividades da instituição de ensino devem-se levar em consideração as particularidades de cada escola, pois possuem demandas educacionais específicas, bem como necessidades locais e legislações relacionadas à educação. Diante disso, Kowaltowski (2011) afirma que o planejamento das edificações apresenta-se como uma das etapas mais complexas do projeto e, portanto, pauta-se nas indicações qualitativas que se pretende alcançar com o projeto. Por isso que a criação de um programa que liste e apresente as necessidades da construção pode contribuir para a construção de significados e suas relações no ambiente escolar.

O autor complementa ainda que a metodologia do projeto arquitetônico da escola pode direcionar as tomadas de decisão que se terá no ambiente escolar. Quando há a valorização do espaço físico consegue-se planejar e estipular como cada ambiente pode ser utilizado a fim de atender o que foi proposto para a anuência das necessidades, objetividades e particularidades dos sujeitos.

A complexidade do projeto escolar tem como base, em primeiro lugar, o dinamismo da própria educação e seus métodos pedagógicos que demandam constante atualização dos programas arquitetônicos para abrigarem adequadamente as atividades de ensino. Projeta-se um futuro desconhecido com uma rápida obsolescência tecnológica e com o conhecimento em constante revisão. Os alunos devem ser preparados para estas incertezas. A complexidade também se apresenta pelos usuários diversos que a escola abriga: alunos de idades variadas e em etapas de desenvolvimento diferentes, professores, funcionários, pais e membros da comunidade que frequentam a escola. Cada ano entram novos integrantes, que são desconhecidos e que também desconhecem a escola. Cada ano, também, usuários deixam de frequentar a escola, porque cresceram e se formaram para enfrentarem novas etapas de vida (KOWALTOWSKI, 2012; p.1).

Os aspectos supracitados são relevantes para o processo de ensino aprendizagem, dessa forma, dispor de um ambiente que tenha conforto, funcionalidade, seja sustentável e apresente com a cultura local bem determinada são pontos que devem fazer parte do projeto arquitetônico da escola, uma vez que estão diretamente relacionados com a construção de identidade, sensações, afetividades e na intencionalidade dos discentes.

Em concordância a isso Elali (2003) afirma que alguns fatores são importantes.

[...] dar maior atenção às características sócio-físicas dos ambientes e às relações entre estes e as crianças, garantindo a ela oportunidades de contato com espaços variados, tanto construídos pelo homem quanto naturais, é uma maneira de proporcionar à infância condições plenas de desenvolvimento,

gerando a consciência de si e do entorno que são provenientes da riqueza experiencial (ELALI, 2003; p.311).

Se valida nesse contexto a relevância que o espaço físico possui com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Assim ao se considerar a arquitetura escolar como um programa, definido por Vieira (2000) deve-se ainda levar em consideração, que a arquitetura se define como um programa que relaciona diretamente com a disciplina, cultura, ideologias que a aprendizagem apresenta.

Por essa razão que, valorizar o programa das necessidades escolares, propor soluções possíveis para os problemas originários, adotando uma característica participativa e com diálogos é uma alternativa que poderá enriquecer e viabilizar todo o processo do projeto de arquitetura escolar da atualidade.

É importante considerar que a arquitetura deve ainda levar em consideração, para uma boa qualidade de ensino, o conforto térmico adequado, bem como a luminosidade e os aspectos sonoros, pois ao serem desconsiderados como importantes ou não dada a real significância influenciam negativamente no desempenho dos alunos e professores no ambiente escolar.

Para Vieira (2000) a arquitetura escolar se relaciona diretamente com o universo escolar e afirma ainda que

A arquitetura escolar vai mais adiante do que apenas mostrar, materializar e visibilizar funções culturais e pedagógicas. A arquitetura escolar está presente também nas metodologias utilizadas na escola, como acontece com a metodologia montessoriana, que organiza a aula considerando o espaço e o material utilizado pela criança. Também os trabalhos de Jean Piaget (1978) tratam da concepção do espaço na criança, uma construção internalizada a partir das ações ou manipulações sobre o ambiente físico, entre eles, a escola. E Henri Wallon (1989), para quem a criança desenvolve a noção do espaço nos aspectos cognitivo, afetivo e motor (atribuindo importância ao movimento) compreende o desenvolvimento infantil contextualizado nas relações com o meio (VIEIRA, 2000; p. 28).

Por diversas vezes, no Brasil, a construção dos edifícios escolares objetiva atender a demanda que cresce a cada dia de alunos e por isso acaba priorizando a quantidade e não a qualidade das construções. A arquitetura escolar, em diversas situações, acaba sendo construída sem associações com as práticas pedagógicas e com os sujeitos que participam desse processo.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC, 2006) as construções para a Educação Infantil devem se pautar em alguns aspectos como: a) etapa da programação que conta com as condições de acesso, acessibilidade, mão-de obra e

matérias para construção, público participativo, infraestrutura, legislação arquitetônica e análise das condições físico-ambientais de todo o local. Após todo o estudo preliminar e um rascunho de anteprojeto, chega-se a segunda fase: b) o projeto que conta com os desenhos de todo o espaço, relatórios, legislações da prefeitura local e adequações necessárias. Por fim, a última etapa conta com a construção e o uso.

Sobre tal contexto, a construção deve ter um aspecto envolto com a flexibilidade atendendo sempre as particularidades de cada localidade e não sendo único e imutável, garantindo assim o conforto ambiental e um espaço próprio a uma educação ativa, Walden (2009) afirma que os espaços que proporcionam o ensino aprendizagem devem

Transmitir estímulos aos alunos, na intenção de que este se envolva numa investigação do espaço ao seu redor, proporcionando oportunidades de uma aprendizagem prazerosa e a realização de atividades pedagógicas criativas e seja um espaço de convívio da comunidade local (WALDEN, 2009; p. 28)

O prédio escolar deve ser visto como uma parte integrante da educação e ter consciência de sua relevância com a sociedade e assim, ser possível garantir um espaço de uma educação acessível e significativa. Em completude a isso, a escola não deve ser vista como um local em que as crianças são postas, pois

O espaço físico é material riquíssimo e está sendo desprezado. Nos projetos de construções escolares não há lugar para bibliotecas, laboratórios e quadras de esportes, o que limita as possibilidades de aprendizado (SOUZA LIMA, 1998; p. 31).

O espaço físico deve ser visto como um local em que a aprendizagem acontece de forma autônoma e significativa. Por essa razão, a falta deste ambiente não pode ser visto e encarado como um empecilho para o desenvolvimento das aulas, uma vez que a busca pela qualidade, pelos direitos norteadores da educação e pela adaptação que é realizada deve despertar o senso crítico dos discentes. A utilização, divisão e diversificação dos espaços de acordo com Fritzen (2014) devem acontecer de “forma efetiva, o olhar do educador deve ir além, deve ir ao encontro de novas ações, novas formas de pensar a educação, perpassando por locais diferentes à sala de aula já conhecida” (FRITZEN, 2014).

A relevância de diversificar os espaços físicos e a arquitetura escolar buscando inovação para um ensino de qualidade deve ser a pauta das escolas. Quando se relaciona a intencionalidade dos espaços com todo o ambiente escolar com os espaços externos contribui ativamente para a socialização dos conhecimentos.

A atual sociedade objetiva que a escola desenvolva atividades de ensino aprendizagem em locais específicos para a realização adequada dessas ações. Com as exigências e evoluções das gerações e com intuito de melhorar as práticas pedagógicas os espaços da atualidade precisam ser vistos e propostos de uma maneira diferente. A sala de aula deve deixar de ser um ambiente artificial e passar a ser aberta ao mundo atual, fazendo relações com os contextos e modificações que vem ocorrendo. Dessa maneira, os espaços devem instigar as descobertas do mundo atual, como também, o professor deve orientar os alunos de forma a orientar e incentivar às descobertas dos sujeitos.

Nesse contexto, Sanoff (2007) descreve as principais características para os espaços físicos como:

- a) Ambientes estimulantes: O uso de cor e textura; disposições criadas pelos estudantes para que eles tenham senso de conexão e posse do produto.
- b) Locais para aprendizagem em grupo: Lugares especiais como espaços para intervalo, alcovas, agrupamentos em mesas para facilitar o aprendizado social e estimular o cérebro social; transformar espaços de intervalo em salas de estar para conversação.
- c) Conectar espaços internos e espaços externo: Encorajar movimento dos estudantes, engajar o córtex motor ligado ao córtex cerebral, para a oxigenação.
- d) Espaço público: corredores e espaços públicos que contenham símbolos do propósito maior de prover coerência da comunidade escolar, o que significa um aumento da motivação.
- e) Segurança: locais seguros reduzem ameaças, especialmente em ambientes urbanos.
- f) Variedade espacial: Variedade de locais com diferentes formas, cores e luzes, contos e aberturas.
- g) Mudar disposições: Mudar o ambiente, interagir com o ambiente estimula desenvolvimento cerebral.
- h) Disponibilidade de recursos: prover posições variadas, físicas e educacionais, em proximidades, para encorajar o desenvolvimento rápido de ideias gerado em um episódio de aprendizado. Este é um argumento para que as áreas/ciências dinâmicas e espaços de trabalhos ricos em computadores sejam integrados e não segregados. Funções múltiplas e fertilização cruzada de ideias são objetivos centrais.
- i) Flexibilidade: Um princípio comum no passado que continua a ser relevante. Muitas dimensões da flexibilidade nos espaços de aprendizado são refletidas em outros princípios.
- j) Locais ativo-passivos: Os estudantes precisam de locais para reflexão e isolamento em relação a outros, para a inteligência intra-pessoal, bem como de locais para engajamento ativo para a inteligência inter-pessoal.
- k) Locais personalizados: O conceito de uma base primordial precisa ser enfatizado além de uma armário de metal ou da mesa; a necessidade de permitir que os alunos expressem a sua própria identidade, personalizem os seus locais especiais e espaços para expressar comportamento territorial.
- l) A comunidade como um ambiente de aprendizado: utilizar todo o ambiente urbano e natural como a localidade de aprendizado primária, a escola como fortaleza de aprendizado precisa ser desafiada e conceitualizada mais como um centro rico em recursos de ensino que suplementa aprendizados para toda a vida (SANOFF, 2007; p.10).

A arquitetura escolar deve estar associada a uma prática adequada e que seja suficiente para promover um ensino significativo, caso contrário, pode causar um desinteresse dos discentes. Dessa forma, os espaços podem criar e possibilitar uma maior interação dos professores com os alunos.

Sobre tal contexto, de acordo com Kowaltowski (2011) tudo o que envolve as pesquisas sobre o espaço físico escolar destaca-se como objetivo para o autor avaliar o conforto que será disponibilizado aos alunos. Diferentemente de como é observado que na antiguidade em que os objetivos primordiais eram em atender em grande escala e demanda ao invés de melhorar a qualidade dos edifícios. Por isso, é importante que o projeto pedagógico e as práticas pedagógicas das escolas e professores estejam em uma posição de destaque e de direcionamento.

A obra escolar bem estabelecida pode equilibrar as necessidades e particularidades dos discentes e docentes, com isso, consegue-se atender o que será planejado. Dessa forma, todas as discussões que acontecem acerca da qualidade da arquitetura escolar deve estar presente nos planejamentos do projeto arquitetônico. Por isso, uma boa qualidade espacial, conforto, adequação poderá propiciar experiências positivas e significativas para o processo de ensino aprendizagem.

Os investimentos que são realizados nas edificações escolares acabam por refletir os anseios da sociedade e como isso contribui para estimulá-la os alunos a refletirem sobre o papel que exercer na comunidade, bem como relacionar os conteúdos programáticos com o contexto social. Por essa razão, os edifícios escolares devem apresentar conceitos de acessibilidade, sustentabilidade e funcionalidade carregados com os valores educacionais que contribuirão positivamente para a qualidade do ensino.

## 2.4 OS ESPAÇOS FÍSICOS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATUALIDADE

A Educação Física tem um papel importante, pois contribui para a formação da criança dos anos iniciais até dos anos finais, melhorando seu conhecimento e sua relação com o ambiente e o mundo que fazem parte. Através das brincadeiras, jogos e dinâmicas nas aulas, o sujeito acaba explorando seu corpo, interage com outros corpos e desenvolve também seu crescimento cognitivo e motor, bem como, sua percepção crítica, reflexiva e autônoma.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017),

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde (BNCC, 2017; p. 213).

Em completude, Piaget (1983); Catunda (2005, p.46) declaram que “toda a bagagem cognitiva é estruturada através da ação sobre o objeto de conhecimento”.

O brincar é capaz de apresentar, de maneira resumida como ferramenta competente, vias para o desenvolvimento dos aspectos da formação do humano, como a cognição, afetividade, amadurecimento psicológico e motricidade (CATUNDA, 2005; p. 18).

Para Gallahue (2005) deve ser empregada uma abordagem em que inúmeras experiências sejam incorporadas, a partir das várias modalidades sensoriais. Quando se impedi uma criança de brincar, estamos impedindo sua liberdade e aprendizagem, pois através das brincadeiras temos espaço para aprender.

Ao se pensar em nas aulas Educação Física, tudo o que é trabalho e desenvolvido proporciona interações participativas, para isso a BNCC (2017) dividiu os conteúdos da Educação Física em seis unidades temáticas, que serão distribuídas ao longo dos 9 anos do Ensino Fundamental: Brincadeiras e Jogos; Esportes; Ginásticas; Danças; Lutas; Práticas Corporais de Aventura: complementa afirmando:

Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos (BNCC, 2017; p. 220)

E segue destacando:

As características dos conhecimentos e das experiências próprias da Educação Física, é importante que cada dimensão seja sempre abordada de modo integrado com as outras, levando-se em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva. Assim, não é possível operar como se as dimensões pudessem ser tratadas de forma isolada ou sobreposta. (BNCC, 2017; p. 222)

Quando a criança inicia sua vida escolar, começa a ter acesso a conhecimentos científicos, conceitos de forma planejada, elaborada e significativa dentro de um contexto sociocultural. A importância do educar dentro de um contexto pedagógico que contribua com o desenvolvimento da criança desde cedo é ressaltada por vários autores como, Freire (2009). Por isso as aulas de educação física devem atender as necessidades e particularidades dos alunos.

Por isso, as aulas de Educação Física devem existir a presença de um professor, para atender seu real propósito, já que muitas vezes é tratada como uma aula de momentos livres, do brincar e do parquinho sem qualquer intenção de aprendizagem. Por vezes, isso ocorre porque professoras pedagogas ou educadoras, não são capacitadas e também não tem o mesmo conhecimento e preparação que um professor de Educação Física já que sua formação é específica.

Sobre tal ponto, é importante considerar que de acordo com a BNCC (2017), as competências de Educação Física para o ensino fundamental devem ser e atender os seguintes aspectos:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo (BNCC, 2017; p.223).

Ao se compreender o objetivo das aulas de Educação Física mediante as competências citadas, fica depreendido que a adequação do espaço físico para aulas

dinâmicas, atuais e significativas conseguem auxiliar o docente a atingir os objetivos da disciplina, bem como desenvolver no aluno um perfil autônomo do seu próprio desenvolvimento.

Apesar de muitas vezes ser considerada um momento de descontração, a Educação Física tem toda uma grade curricular e funções a ser seguida. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, não restringe o ensino das atividades físicas somente voltadas para habilidades motoras e fundamentos esportivos, ele inclui conteúdos sobre conceitos de regras, táticas, desempenho, eficiência, satisfação entre outros. Deve-se observar que ao trabalhar esses conteúdos, o professor se baseia na vivência concreta dos alunos o que constrói uma postura de responsabilidade perante um e outro aluno, fazendo com que esse aluno adquira maior autonomia para aprender a aprender.

Além do que, para o PCN, o professor deve buscar meios que garantam a vivência prática da experiência corporal, onde deve incluir o aluno em suas propostas de ensino e aprendizagem baseando-se em sua realidade social e pessoal, assim, pode-se compor um ambiente de aprendizagem significativa, que faça sentido para o aluno, onde ela possa fazer suas escolhas, trocar informações e construir hipóteses na tentativa de respondê-las.

O que se percebe unindo todos os ensinamentos propostos pela Educação Física, sua principal função é estimular e incentivar as crianças desde cedo à prática de esportes, movimentar-se, dançar para dispor um desenvolvimento amplo e significativo, pois as atividades físicas contribuem para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e comportamentais.

Inicialmente a escola era vista como um lugar de cultura, aonde se ia tão somente para adquirir conhecimento. O uso dos esportes era só um meio educacional deixando de lado todas as outras possibilidades de se trabalhar a Educação Física, exemplo, o trabalho cooperativo inclusivo e do sentimento de grupo (BRACHT, 1992).

A Educação Física escolar nas últimas décadas assumiu identidades diferentes, com diferentes objetivos. Hoje a Educação Física assumiu uma abordagem sócioconstrutivista, isso porque o aluno desempenha papel ativo na construção do seu próprio conhecimento referente à motricidade e a sua intencionalidade.

Então, tornar o ensino significativo é um dos objetivos da escola que vem sendo pautado também nas aulas de Educação Física pela BNCC (2017):

A Educação Física, aliada aos demais componentes curriculares, assume compromisso claro com a qualificação para a leitura, a produção e a vivência das práticas corporais. Ao mesmo tempo, pode colaborar com os processos de letramento e alfabetização dos alunos, ao criar oportunidades e contextos para ler e produzir textos que focalizem as distintas experiências e vivências nas práticas corporais tematizadas. Para tanto, os professores devem buscar formas de trabalho pedagógico pautadas no diálogo, considerando a impossibilidade de ações uniformes (BNCC, 2017; p.224).

Sobretudo, vale ressaltar que o espaço escolar deve ser considerado pelo docente com um subsídio para seu fazer, uma complementação do seu planejamento e não se tornar um empecilho no momento das aulas. Por isso, o pesquisador aborda em seu estudo:

Os espaços físicos não devem ser caracterizados somente por quadras, ao contrário, poderia se perguntar: nós professores não podemos utilizar a sala de aula, auditórios, bibliotecas, ou espaços além da escola? É importante a utilização de locais que priorizem o aprendizado, experiências e sensações (CUNHA, 2016; p.22).

Dessa forma, o espaço escolar funciona como um ambiente que possibilita integrar os alunos, professores e que relaciona e realiza atividades que proporcionam o desenvolvimento do ensino aprendizagem. Assim, a escola deixa de ser somente um espaço físico e material e passa a ser um local em que as aprendizagens acontecem envolvendo relações sociais na formação dos sujeitos.

Por isso, o professor de Educação Física deve reconhecer a necessidade de seus alunos para assim equipar as escolas com materiais e instrumentos nos espaços, bem como, a manutenção das instalações que são necessárias para o desenvolvimento das aulas de Educação Física.

Em suma, ao se destacar a importância do espaço físico para as aulas de educação física, é preciso compreender que seu objetivo de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017)

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BNCC, 2017; p. 213).

À vista disso, é importante destacar que a escola sendo considerada um espaço em que prioriza a cultura e as relações, deve se atender a uma arquitetura que garanta a transmissão de conteúdo.

## 2. 5 EDUCAÇÃO FÍSICA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR-BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca, em seu contexto introdutório, a importância de se observar a formação multicultural do Brasil. A diversidade é um componente marcante de nossa sociedade, influenciando a aprendizagem e as experiências dos alunos. Por isso, é fundamental que o professor proporcione em sua prática, oportunidades equivalentes de acesso à aprendizagem a todos, independentemente de religião, sexo, etnia ou outras diferenças.

Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde (BNCC, 2017).

Sobretudo, é importante que se estabeleça as relações com que os espaços físicos têm com as práticas pedagógicas e com as objetividades da disciplina proposto e descrito pela BNCC, por isso, na atualidade, as construções e arquitetura devem propor um ambiente que seja instigante e que apresente recursos pedagógicos didáticos que possam atender as necessidades, particularidades e objetividades dos alunos.

Nesse cenário, Silva e Dámazio (2008) declaram que ao se deparar com um espaço que não atende as particularidades e necessidades, existem duas razões que se justificam: a desvalorização da disciplina e a não importância dada pelas autoridades.

Sobre isso, o que se percebe é que,

Nem sempre as escolas dispõem de lugar apropriado onde se possa desenvolver as atividades práticas, pois quando se inicia a construção de uma unidade escolar não é dada como prioridade a alocação de espaços para a prática da Educação Física (BATISTA, 2003, p.15).

Esses aspectos interferem positivamente no desenvolvimento significativo das práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física. Quando os espaços não atendem as necessidades expostas à realidade do grupo conjunto, as aulas tendem a serem desmotivadoras, pois fogem do contexto em que se está inserido.

Segundo a BNCC, há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de

maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde. Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo.

Diante disso e conforme os PCN's o espaço físico define a importância da Educação Física como elaboração de uma linguagem própria que se relaciona com a atualidade e com as práticas pedagógicas, por isso devem atender o que é tido como relevante e necessário. Nesse contexto, observa-se que ao tentar resolver aspectos da arquitetura escolar implica em políticas públicas amplas que atendem as especificidades.

Os espaços físicos implicam no estímulo de elementos simbólicos, referência com uma visão e que tenha/faça sentido para os alunos. Nesse quadro, Freire (1989) recorda a lei (LDB 5692/71, Dec. 69.450/71) que os espaços físicos destinados para as aulas de Educação Física não permitiam que as crianças dessem um giro com braços abertos. Por isso, ao seguir a lei na verídica? poderia colocar 50 crianças em 100 metros quadrados o que impossibilitaria de saltar, girar ou correr.

Na BNCC, cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das seis unidades temáticas abordadas ao longo do Ensino Fundamental. Cabe destacar que a categorização apresentada não tem pretensões de universalidade, pois se trata de um entendimento possível, entre outros, sobre as denominações das manifestações culturais tematizadas na Educação Física escolar. Ao reconhecer a criança como participante integrante do processo educacional e do ambiente cultural, consegue-se compreender as necessidades dos sujeitos e, conseqüentemente, propor condições para a formulação e direcionamento das particularidades que desenvolvem a criança em seus aspectos físico, psicológico, social, intelectual e cultural.

Para Cunha, (2016)

É válido lembrar, porém, que a Educação Física não se restringe apenas a quadra de esportes – futsal, vôlei, basquete, handebol. O espaço físico escolar a qual nos referimos é algo muito mais amplo do que isto. É um espaço facilitador para a busca do senso crítico e da autonomia corporal, capaz de possibilitar ao educando formas de expressão da sua cultura e de suas vivências sociais, afetivas e motoras, sejam eles quadras piscinas, salas, pátios etc (CUNHA, 2016; p.07).

Ao viabilizar a materialidade dos locais adequados e da arquitetura necessária para as aulas e Educação Física é importante que os órgãos federativos garantam a

qualidade mínima necessária para o desenvolvimento da aprendizagem e do ensino no ambiente educacional, por isso os espaços físicos devem atender essas particularidades. Em completude a isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica afirmam:

Há necessidade de uma infraestrutura e de formas de funcionamento da instituição que garantam ao espaço físico a adequada conservação, acessibilidade, estética, ventilação, insolação, luminosidade, acústica, higiene, segurança e dimensões em relação ao tamanho dos grupos e ao tipo de atividades realizadas (BRASIL, 2013; p. 91).

Uma estrutura não adequada pode interferir diretamente no trabalho dos docentes, pois os espaços e condições físicas são importantes para a concretização de um trabalho. Mesmo que ele seja criativo e faça as adaptações necessárias, podem ocorrer falhas, pois o espaço tem ligação íntegra e duradoura no processo de ensino aprendizagem das aulas de Educação Física (SILVA e DAMAZIO, 2008).

Os espaços e as condições disponíveis merecem ser adaptadas, reinventadas e criadas no nosso entendimento. Dependendo da concepção de ensino e da perspectiva curricular adotadas pelo professor, espaços alternativos e obstáculos podem se transformar em recursos para possibilitar a criatividade, a inovação e a construção de práticas diversificadas (SILVA e DAMAZIO, 2008; p. 144).

O espaço escolar deve ser encarado como um aliado dos docentes, bem como, deve buscar qualidade e estar com os direitos instituídos e justificados por documentos oficiais que embasam a educação. Já os espaços para as aulas de educação física devem ser pautados em ambientes que não priorizem somente as quadras, mas também, as salas de aula, bibliotecas ou espaços além da escola. É relevante para o ensino que seja utilizado os ambientes e locais que priorizem o ensino e aprendizagem, bem como as sensações e experiências.

Sobre tal colocação Matos (2007) afirma:

[...] os espaços físicos nas escolas devem ser focados numa Educação Física libertadora, não podemos considerar que uma simples quadra poliesportiva pode suprir todas nossas necessidades. Pelo contrário, a visão de um espaço como este tende a nos alienar e concluímos que apenas isso nos basta. Dessa forma, tenderemos a aplicar aulas tecnicistas e reprodutivistas, voltada apenas para a esportivização (MATOS, 2007; p.03).

Assim como deve haver um espaço físico em que as aulas de Educação Física ocorram, deve haver também um planejamento da arquitetura escolar para que as aulas de Educação Física também aconteçam em ar livre ou em outros ambientes.

Por outro lado, há uma problemática envolvendo os espaços físicos nas escolas, como a associação pura da disciplina somente com o esporte, então quando não se tem um espaço ou uma bola, a aula termina.

Dessa forma o professor deve planejar e pensar em uma aula que seja atual e não se volte somente a fins competitivos, mas sim em um desenvolvimento de forma ativa e significativa. Para tal, é importante que o docente consiga prever e planejar adequando as particularidades dos alunos com os espaços dispostos na instituição de ensino, pois assim, cria-se a dinamismo relacionado com prática e com o conteúdo.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e aos planejamentos das aulas, o componente curricular de Educação Física deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas, que são:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo (BNCC, 2017; p. 86).

Os docentes são a base da educação, é por meio dele que se mediam os conteúdos para com os alunos. Sobretudo, quando se objetiva desenvolver uma intencionalidade, criticidade e aspectos reflexivos nos discentes, deve-se compreender toda totalidade que abarca o contexto em que os discentes estão inseridos e envolvidos.

No entanto há que se destacar que, mesmo concordando com essa realidade, há que ser considerado quando toda criança, indiscriminadamente, puder brincar em espaços alternativos, nas escolas, em casa junto com a família e os amigos, com os equipamentos diversificados, jogar com outras crianças de várias faixas etárias, descobrirem o novo, manipular e construir brinquedos, desafiar seus limites, criar regras, estará apta a enfrentar os desafios da vida.

### 3 METODOLOGIA

A ordenação dos procedimentos metodológicos dessa pesquisa foi desenvolvida obedecendo ao seguinte percurso: Pesquisa bibliográfica e questionário. No primeiro momento dispôs-se a uma análise bibliográfica de autores renomados da área que discutem sobre esse tema, ao mesmo tempo em que refletem de que forma pode ser inserido nas práticas pedagógicas escolares.

Através da pesquisa bibliográfica buscou compreender os autores que, nos últimos anos, vêm debatendo sobre a importância do espaço físico escolar na organização e planejamento das aulas de Educação Física, como forma de se analisar como são utilizados os espaços disponibilizados pelas escolas-polo de Presidente Kennedy-ES e como se materializa o processo de aprendizagem nessas aulas. Assim, será possível identificar onde o tema surgiu de forma global, bem como os vários estudos que o abordam no ambiente escolar.

Esta pesquisa caracteriza-se por ser de cunho qualitativo, pois, segundo Yin (2016), é multifacetada e marcada por diferentes orientações e metodologias, que permitem realizar uma investigação científica aprofundada de vários temas relacionados à realidade singular ou a múltiplas realidades, capturando o significado de fenômenos subjetivos na perspectiva dos participantes do estudo, para serem discutidos dentro do campo da Educação Física.

Yin (2016) destaca também como uma das principais características que definem a pesquisa qualitativa, o fato de que ela estuda o significado da vida das pessoas nas condições do cotidiano. Assim, pela visão do autor, o pesquisador poderá obter um panorama aprofundado do contexto em estudo, da interação da vida cotidiana das pessoas, grupos, comunidades e/ou organizações. Logo, trata-se de uma abordagem naturalista que busca entender fenômenos dentro dos próprios contextos específicos da “vida real”.

Somado a isso foi realizado um estudo de caso descritivo que, segundo Yin (2016), é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes, de forma a se coletar, apresentar e analisar os dados corretamente.

Assim a linha descritiva se encaixa nessa pesquisa por ser um estudo de caso exploratório. Optou-se por esse tipo de estudo de caso até mesmo porque, segundo

as palavras de Yin (2016), embora não se resume à exploração, ele permite ao investigador elencar elementos que lhe possibilite diagnosticar um caso com perspectivas de generalização naturalística.

Nesse caso em especial, permitirá ainda um aprofundamento maior no campo da Educação Física e, concomitantemente, colaborou também para responder ao objetivo deste estudo que buscou analisar o impacto dos espaços físicos para a organização e planejamento das aulas de Educação Física realizadas nas escolas-polo da rede municipal de Presidente Kennedy-ES.

### 3.1 LOCAL DA PESQUISA

O município de Presidente Kennedy está localizado no extremo sul do estado do Espírito Santo; sua população está estimada à cerca de 11.742 habitantes, em um território de 583,932 km<sup>2</sup>. A economia dessa região é basicamente da pecuária, cultivo de mandioca, maracujá, cana-de-açúcar, leite, mamão e da exploração de petróleo; sendo considerado o maior produtor de leite do estado do Espírito Santo, com destaque para a região oeste.

Presidente Kennedy possui três escolas-polos de Ensino Fundamental, as quais serviram de referência para a pesquisa citada.

#### 1. EMEIEF de Jaqueira “Bery Barreto de Araújo”

– Localizada na Zona Rural de Jaqueira, atua na educação da Pré-escola, ensino Fundamental Anos Iniciais I e Anos Finais II ao Supletivo (Educação para jovens e adultos); em 2017 a sua avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica foi de 4.0.

#### 2. EMEIEF “Vilmo Ornelas”

– Localizada na sede do município, atua na educação da Pré-escola, ensino Fundamental Anos Iniciais I e Anos Finais II ao Supletivo (Educação para jovens e adultos); em 2017 a sua avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica foi de 4.0.

#### 3. EMEIEF de “São Salvador”

– Localizada na comunidade de São Salvador atua na educação da Pré-escola,

ensino Fundamental Anos Iniciais I e Anos Finais II ao Supletivo (Educação para jovens e adultos); não houve divulgação da avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

A pesquisa vem buscar respostas para embasar o objetivo desse estudo que tem como foco descrever e comparar o ambiente escolar em relação qualidade dos espaços físicos e das instalações em relação com a prática curricular da Educação Física nas escolas-polo da rede municipal de Presidente Kennedy.

A escrita do estudo de caso deve se preocupar com aspectos de adequação e retórica do texto. Em termos de adequação ele pode ser direcionado para um público-alvo, todavia deve ser claro o suficiente para outros públicos entenderem. Some-se a isso o fato de ser criticado por outros pesquisadores, participantes e informantes, ter que caracterizar os sujeitos da pesquisa, ou estabelecer seu anonimato, e ser atraente para o leitor (YIN, 2016).

### 3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com 07 (sete) docentes da rede pública municipal de Presidente Kennedy-ES, sendo em maioria contratados em designação temporária (DT), que atuam na área de Educação Física. É importante destacar, que a seleção os sujeitos sendo um dos critérios que não fossem recém-formados, mas que já tivessem alguma experiência em aula de Educação Física.

Constatamos que até o momento da realização dos estudos em 2022 o ano o qual se fez o levantamento dos dados, não havia nenhum efetivo da disciplina e que os mesmos estavam em designação temporária (DT) ou seja, entraram para rede de Educação de Presidente Kennedy-ES através de processo seletivo simplificado e alguns deles já com um tempo considerado na rede e outros recém chegado.

O recrutamento prévio dos sujeitos se deu através de indicações de profissionais conhecidos do pesquisador, foram convidados a participarem da pesquisa através de um formulário de livre consentimento e apresentação do projeto de pesquisa o qual foi enviado via e-mail.

Vale ressaltar que os sujeitos também foram notificados através de conversa informal de aplicativo Wathsapp, mostrando interesse em participar da pesquisa e responderam o formulário de livre consentimento.

### 3.3 TÉCNICAS DE ABORDAGEM DA PESQUISA

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário, com 07 (sete) professores de Educação Física das escolas-polo municipais de Presidente Kennedy-ES (Apêndice C). Elaborado com perguntas abertas e fechadas, o questionário aplicado teve como objetivo caracterizar o perfil profissional dos docentes e atuação deles em sala de aula com sua formação profissional, opinião dos professores sobre a importância do espaço físico escolar para as aulas de Educação Física, além de identificar as principais dificuldades e expectativas desses professores sobre o espaço físico escolar destinado as aulas de educação Física, um desafio a ser enfrentado constantemente pelos mesmos, se os problemas de atuar em escolas com falta do espaço físico escolar, são reais e impactam na sala de aula; se ausência de local específico, para o desenvolvimento do trabalho pedagógico e de local específico para guardar os materiais é um dos problemas e quais as principais dificuldades na utilização dos espaços físicos da escola para as aulas de Educação Física.

Assim a coleta de dados aconteceu em dois momentos distintos, mas que se completam. O primeiro coletou-se informações a partir de uma revisão pertinentes ao tema a ser desenvolvido. Somado a esse levantamento a pesquisa se debruçou num segundo momento que terá a aplicação de um questionário semiestruturado (instrumento metodológico aplicado aos sete professores de Educação Física das três escolas-polo, sujeitos dessa pesquisa), buscando entender melhor a visão desses entes envolvidos no processo assim como sua importância, pela relação direta que possuem na implementação de ações que possibilitem responder ao problema deste estudo que vem questionar: A qualidade do espaço físico e das instalações guarda alguma relação com a prática curricular da educação física?

A pesquisa qualitativa teve seu procedimento realizado por intermédio de um questionário através do aplicativo *Google Forms* <https://forms.gle/nEsnNWb25VKjvZ6s9> (devido aos tempos de isolamento que estamos vivendo em decorrência da pandemia da Covid19), com 07 (sete) professores do Ensino Fundamental lotados nas três escolas-polo no município de Presidente Kennedy-ES, para o levantamento de informações e discussão sobre pontos que contribuíram com o norte da pesquisa, permitindo verificar o contexto real dos impactos positivos sobre o ambiente escolar em relação qualidade dos espaços físicos e das instalações em relação com a prática curricular da Educação Física nas

escolas-polo da rede municipal de Presidente Kennedy-ES.

Conforme Gil (2008) o questionário pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Assim, nas questões de cunho empírico, ele se torna uma técnica que servirá para coletar as informações da realidade, tanto do empreendimento quanto da realidade que o cerca, e que serão fundamentais na construção do estudo. Quanto aos questionamentos, eles dão frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. Ou seja, o foco primordial nesta análise será posto pelo pesquisador.

### 3.4 PROCEDIMENTOS

Para a realização da pesquisa, foi solicitada a autorização por meio do termo de autorização para pesquisa na instituição coparticipante à Secretária Municipal de Educação de Presidente Kennedy-ES a senhora Fátima Agrizzi Ceccon (Apêndice A). Depois de ter sido autorizada a realizar a pesquisa, os professores de Educação Física do Ensino Fundamental, foram convidados para participar da pesquisa mediante convite via e-mails. Num segundo momento, foram enviados a estes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B) para o conhecimento dos objetivos da pesquisa, em que também foi explicada a confidencialidade a cada colaborador.

### 3.5 ANÁLISE DE DADOS

Os dados qualitativos foram analisados com base no método de análise de conteúdo que, segundo Bardin (2016, p. 50), “[...] visa ao conhecimento de variáveis de ordem psicológica, sociológica, histórica etc., por meio de um mecanismo de dedução com base em indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens particulares”.

No que tange a pesquisa do estudo de caso, as respostas obtidas nos questionários (Apêndice C) foram analisadas e tabuladas e apresentados em gráficos e tabelas a fim de garantir uma maior precisão sobre os posicionamentos dos

professores alvo da pesquisa. Todas as respostas do questionário foram organizadas com base nas frequências, porcentagem e estatística, fato que possibilitou uma análise tanto subjetiva quanto numérica da pesquisa.

O instrumento de coleta de dados consistiu na aplicação de um questionário (Apêndice C) com perguntas abertas e fechadas, direcionadas aos professores das instituições de ensino, a fim de verificar a percepção destes sobre o ambiente escolar em relação qualidade dos espaços físicos e das instalações em relação com a prática curricular da Educação Física nas escolas-polo da rede municipal de Presidente Kennedy-ES e do desenvolvimento destes frente à realização de atividades que impulsionem o desenvolvimento do ensino da Educação Física no cotidiano escolar.

A coleta de dados ocorreu por meio da utilização de um questionário semiestruturado composto por perguntas fechadas e abertas.

As perguntas fechadas serviram para coletar dados mais objetivos ou para fazer a ponte entre um tópico e outro da pesquisa. Foram utilizadas 14 perguntas semiestruturadas com perguntas abertas fechadas.

O questionário conteve tópicos relativos a dados de identificação do sujeito, a saber: idade, formação, tempo que leciona na Educação Física, tempo de magistério e instituição (ou instituições) em que trabalha e sobre a importância do espaço físico escolar para as aulas de Educação Física nas escolas-polo da rede municipal de Presidente Kennedy-ES. A utilização de questões abertas permitiu a livre explanação dos sujeitos a respeito dos tópicos que lhes foram apresentados, em função da pandemia de Covid-19, o questionário foi realizado através do formulário digital. O questionário foi elaborado no *Google Forms* e pode ser acessado através do link: <https://forms.gle/nEsnNWb25VKjvZ6s9>.

### 3.6 INSTRUMENTO E PRODUÇÃO DOS DADOS

A análise e interpretação do estudo de caso foram realizadas visando responder aos objetivos gerais e específicos da pesquisa. Para isso, foi utilizada como parâmetro de desenvolvimento da prática avaliativa na Educação Física as abordagens teóricas defendidas por, Darido e Rangel (2005), Souza Lima (1998), Almeida (2009), Matos (2005), Cebalos et al. (2011), Medeiros (2009), Ferreira (2011), Lopes (2014), Canestraro; Zulai; Kogut (2008), Piaget (1975), Freire (2011), baseando-se nas

características apresentadas pelos autores que fomentam ambiente físico para o desenvolvimento das aulas de Educação Física.

Devido a pandemia do covid-19 a coleta de dados foi on-line. Primeiramente foi enviado via e-mail um convite aos 07 (sete) professores da Educação Física do Ensino Fundamental das três escolas-polo em Presidente Kennedy-ES.

Após a devolutiva dos profissionais aceitando participar da pesquisa, foi enviado um questionário estruturado via formulário digital Google Forms. Foi aplicado um questionário (Apêndice C) a cada um dos sete professores de Educação Física do Ensino Fundamental das três escolas-polos. O questionário conta um roteiro de 14 perguntas semiestruturadas.

Conforme ressalta Triviños (1987, p. 137), “[...] verdadeiramente os questionários, são meios “neutros” que adquirem vida definida quando os ilumina com determinada teoria”. De acordo com o autor, o pesquisador, com o uso do questionário, auxilia na busca de informações, pois permite que o pesquisador caracterize o grupo, as atividades ocupacionais que exercem, em nível de escolaridade, funções que desempenham entre outras informações importantes à pesquisa.

Após essa etapa, foi elaborado um produto educacional, (Apêndice D) representado por um Guia de Orientação Didática em forma de E-book contendo sugestões de atividades para o fazer pedagógico da Educação Física propostas na BNCC (eixo temático, objetos de conhecimento e habilidades).

O produto final apresentará sugestões de atividades para guiar o trabalho de Ensino da Educação Física nas escolas que dentre as suas finalidades está a atividade de Educação Física a serem utilizadas com ou sem os espaços físicos destinados para as aulas de Educação Física.

### 3.7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse capítulo foram apresentados os resultados alcançados mediante realização dos procedimentos obtidos com a aplicação dos questionários aos professores que participaram da pesquisa. Ressalta-se que o objetivo da participação dos professores está relacionado à verificação da percepção destas sobre o ambiente escolar em relação qualidade dos espaços físicos e das instalações em relação com

a prática curricular da Educação Física nas escolas-polo da rede municipal de Presidente Kennedy-ES.

A análise dos questionários também corroborou para o apontamento da importância do local para o desenvolvimento das aulas de Educação Física, pois um ambiente adequado pode contribuir com o aumento na participação dos alunos nas aulas de Educação Física. O ambiente físico da escola abrange as edificações, os espaços de recreio e os equipamentos no recinto escolar. Desse modo, para melhor abordagem dos resultados adquiridos, apresenta-se a seguir a coleta de dados e as discussões a respeito da temática por tipo de procedimento de leituras, do conjunto do questionário.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS DOS QUESTIONÁRIOS

A pesquisa teve como foco principal descrever e comparar o ambiente escolar em relação qualidade dos espaços físicos e das instalações em relação com a prática curricular da Educação Física nas escolas-polo da rede municipal de Presidente Kennedy-ES.

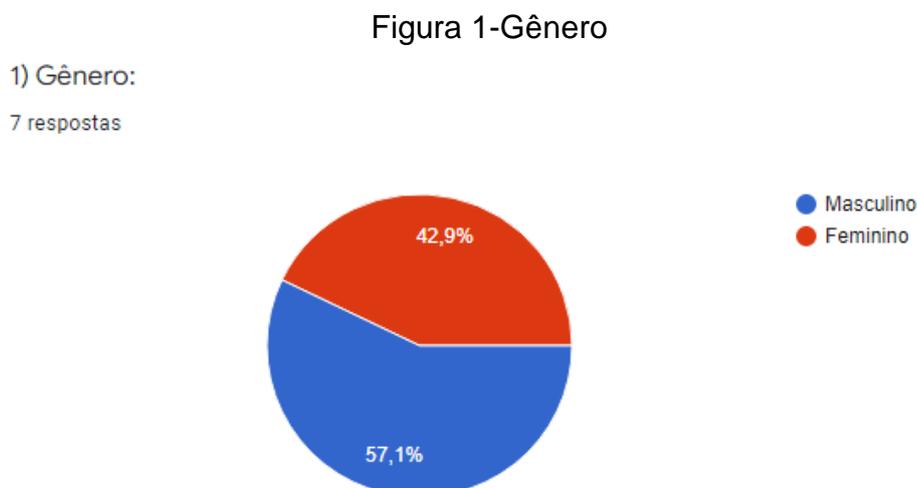
Primeiro expomos que a análise das informações é tida como uma técnica de análise de dados, sendo importante e com potencial para o desenvolvimento teórico do campo da pesquisa, através da utilização dos raciocínios indutivos, dedutivos, comparativos (MOZZATO & GRZYBOVSKI, 2011, p. 2)<sup>2</sup>.

Os dados coletados na pesquisa exploratória foram analisados através da compreensão da prática pedagógica dos docentes, e, também, com base no referencial teórico com o objetivo de desenvolver reflexão sobre nossa proposta.

### 4.1 QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES.

#### 4.1.2 Perfil dos Professores pesquisados

Os cinco primeiros gráficos fazem uma breve análise do perfil dos professores atuantes na Educação Física do Ensino Fundamental nas três escolas-polo de Presidente Kennedy-ES.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022) através do Google Forms.

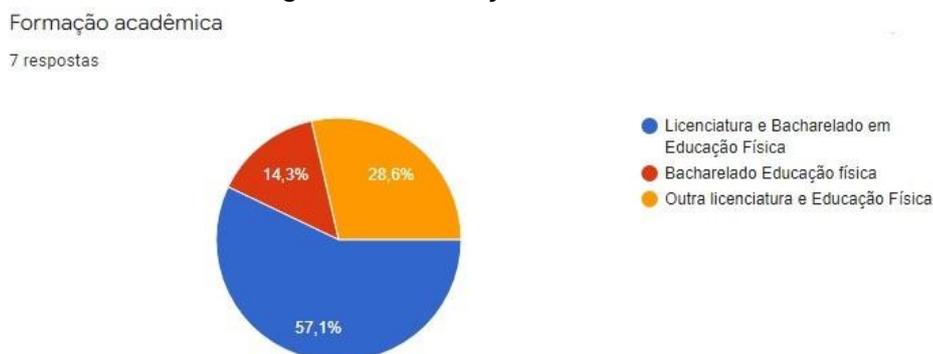
<sup>2</sup> A. R. Mozzato, D. Grzybovski. RAC, Curitiba, v. 15, n. 4, pp. 731-747, Jul./Ago. 2011

Na figura 1, dos sete docentes pesquisados 57,1% ou seja, três são do sexo feminino e 42,9%, quatro são do sexo masculino.

Analisando as respostas na figura 1, onde retrata o gênero dos professores pesquisado, em relação ao ensino da Educação Física, ressaltamos que as aulas de educação física, se definem pelos aspectos de cada escola e não necessariamente por ser professor do gênero masculino ou feminino, as aulas de Educação Física sofre grande influência das culturas que a compõe, apresentam diferenças no seu planejamento e execução, onde em algumas escolas, as aulas de Educação Física possuem uma predominância em atividades esportivas, outras em dança, há professores que preferem trabalhar com recreação, outros com a iniciação esportiva.

Segundo Darido e Rangel (2005), tais propostas variam de acordo com as particularidades da escola, dos alunos, com a disponibilidade de espaço, materiais, dentre outros fatores, incluindo a formação do professor, que é um sujeito da cultura. Os fazeres docentes, realizados pelo educador, que possui uma experiência construída por conhecimentos técnicos, práticos, desenvolve e contextualiza na realidade na escola onde trabalha. (DARIDO E RANGEL, 2005).

Figura 2- Formação acadêmica:



Fonte: Elaborado pelo autor (2022) através do Google Forms

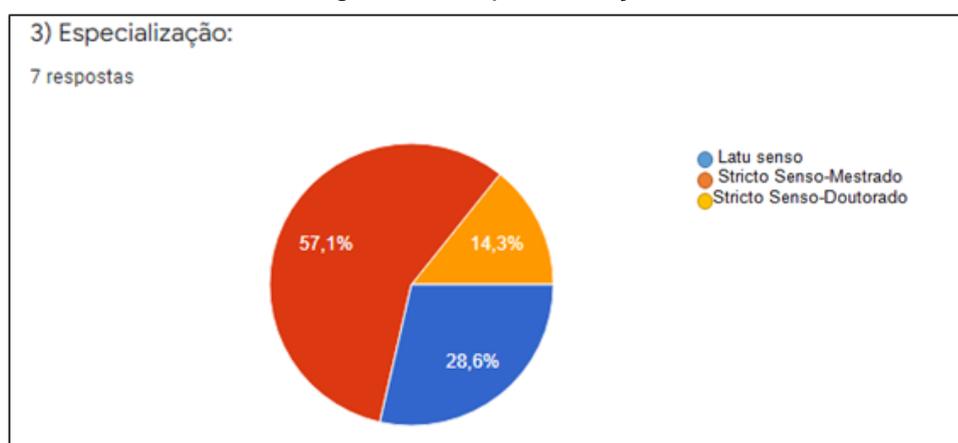
Na figura 2, verificamos que, quando questionamos sobre a formação acadêmica, observamos um percentual significativamente maior de Licenciatura Bacharelado em Educação Física (57,1%), seguido de (28,6%), Outra Licenciatura e Educação Física e (14,3%) Bacharelado Educação física.

Assim, a formação acadêmica dos professores de Educação Física tem muita importância e relevância, pois trata-se de disciplinas práticas como: esportes, danças,

ginásticas entres outras, e é importante também obter especialidades em outras disciplinas como: filosofia, sociologia, psicologia, didáticas.

Assim, de acordo com Freire (2011) " O preparo científico do professor ou da professora deve coincidir com sua retidão ética. (...) Formação científica, correção ética, respeito aos outros, coerência, capacidade de viver e de aprender com o diferente, não permitir que o nosso mal-estar pessoal ou a nossa antipatia com relação ao outro nos façam acusá-lo do que não fez obrigações a cujo cumprimento devemos humilde, mas perseverantemente nos dedicar." (p.16). A formação docente, portanto, talvez devesse estar embasada nessa concepção.

Figura 3 - Especialização:



Fonte: Elaborado pelo autor (2022) através do Google Forms.

Na figura 3 observamos que, o perfil relacionado à especialização dos docentes entrevistados, em que 51,1% dos entrevistados, possuem especialização Stricto Sensu, 28,6% possuem especialização Lato Senso em Educação Física e 14,3%, ou seja, um docente possui Doutorado.

Os estudos de Arroyo (2000) e Perrenoud (2001) apontam que o professor é a força que impulsiona a escola. No que tange à especialização dos docentes é necessário refletir sobre sua formação, avaliando sua trajetória acadêmica, suas experiências, sua vocação, seu profissionalismo e inúmeros outros aspectos relevantes para a formação do educador.

Compreende-se que o principal instrumento do professor é ele mesmo e as atitudes do professor poderão ser à base da formação da cidadania do educando, afinal, ensina-se mais aquilo que se é do que aquilo que se sabe, aponta Perrenoud (2000).

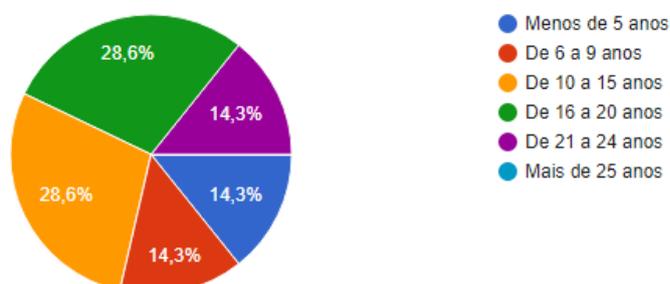
Considerando as afirmações acima, compreende-se que os professores de Educação Física, através da disciplina estabelecem a relação entre a teoria e a prática, fazendo com que os mesmos conheçam e problematizem o contexto escolar, elaborem projetos, organizem e coordenem as atividades docentes.

Portanto a especialização docente onde o objetivo é aprimorar habilidades de relacionamento interpessoal. Desta maneira, teremos professores inovadores, logo, os docentes deverão, através de um bom trabalho, expor para todos a importância desta disciplina. Segundo Pimenta (2008), a especialização contribui para a formação profissional, permitindo que o acadêmico esteja frente ao trabalho docente, avaliando, refletindo, planejando e realizando tantas outras tarefas pertencentes ao corpo docente. Dando prosseguimento, questionamos os professores sobre o tempo de serviço no magistério, sendo respondido o que segue representado na figura 4:

Figura 4 - Tempo de serviço no magistério:

4) Tempo de serviço no magistério

7 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2022) através do Google Forms.

Essa questão foi pertinente, pois ao contrário do que muitos pensam, o trabalho do Educador Físico vai muito além do âmbito escolar. Com o passar dos anos e com base nos inúmeros benefícios que a atividade física pode trazer para a vida das pessoas e para o bem-estar da população de modo geral, o trabalho do educador físico ganhou uma visibilidade muito abrangente que ultrapassa os muros da escola. Assim com essa questão pretende-se conhecer os pesquisadores em seu tempo de serviço no magistério, na figura 4, verificamos que, quando questionamos sobre o tempo de serviço no magistério, observamos que a maioria dos professores pesquisados tem entre dezesseis a vinte anos de docência, um docente tem menos de cinco anos, outro docente tem de seis a nove anos, outro tem de vinte e um a vinte e quatro anos e o

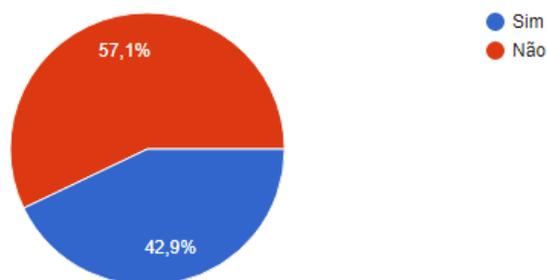
outro tem mais de vinte e cinco anos. Isso mostra que os Educadores possuem experiência em Educação Física no Magistério.

Independente dos tempos de atuação docente, a aula de Educação Física, segundo PCN (Brasil, 1998) deve introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento formando um cidadão que vai usufruir de forma consciente do jogo, do esporte, dança, das diferentes práticas de atividade física em benefício da sua qualidade de vida. Sendo assim a Educação Física tem a responsabilidade de formar cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das formas de cultura corporal, bem como, prepará-lo para aderir a programas de atividade física, conhecer seus limites e desejos, para que possa avaliar a qualidade do que lhe é oferecido e identificar as práticas que melhor promovam a seu bem estar. Estas afirmações são respaldadas pelos dizeres de Betti (2005) ao apontar que a educação física deve levar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais.

Figura 5 - Especialização ou formação continuada para o ensino da Educação Física nos últimos três anos

5) Fez alguma especialização ou formação continuada para o ensino da Educação Física nos últimos 3 anos?

7 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2022) através do Google Forms.

Depois de perguntarmos sobre o tempo de serviço no magistério, interrogamos se fez alguma especialização ou formação continuada para o ensino da Educação Física nos últimos 3 anos (figura 5). 57,1% dos professores entrevistados, responderam que não participaram e formação continuada para o ensino da Educação Física nos últimos 3 anos, outros 42,9% responderam que sim.

Observamos que a falta de especialização ou formação continuada está presente na maioria dos docentes participantes desta pesquisa e nos dão indícios da

necessidade de iniciativas formativas, dentro das escolas, com a comunidade escolar em momentos coletivos e também fora do ambiente escolar trazendo a discussão da formação continuada como política pública que deve ser garantida ao docente em momentos institucionalizados, no tempo e espaço de escola e fora dela, em reuniões, seminários e congressos da área. Darido e Rangel (2005) indicam que as políticas de formação de professores em sua maioria não são tratadas pelos estudos voltados à formação do professor de educação física, o que justifica a presente pesquisa apresentada nas falas dos professores.

Em síntese é possível perceber que há necessidade da afirmação da Educação Física dentro de uma política de formação inicial e continuada que visa preparar o professor para o trabalho contextualizado, tanto na seleção do conteúdo como no planejamento das atividades, adequando às aulas as características sociais e cognitivas dos educandos tendo como preocupação central a prática pedagógica que caracteriza a Educação Física na Educação Básica (DARIDO; RANGEL, 2005).

Analisando a prática do professor em sala de aula, lançamos a pergunta questionando qual a opinião sobre a importância do espaço físico escolar para as aulas de Educação Física, sendo respondido o que segue:

Quadro 2 - A importância do espaço físico escolar para as aulas de Educação Física

<b>Pesquisador</b>	<b>Q6: Qual a sua opinião sobre a importância do espaço físico escolar para as aulas de Educação Física?</b>
Professor 1	É de fundamental importância, é no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas.
Professor 2	Primordial, é importante um espaço físico deverá estar organizado de acordo com a faixa etária da criança, propondo desafios cognitivos e motores que a farão avançar no desenvolvimento de suas potencialidades.
Professor 3	Essencial, devido a forma de assimilação dos saberes neste componente curricular.
Professor 4	O espaço físico contribui para um melhor rendimento das aulas, um ambiente que permite que o educador perceba a maneira como a criança transpõe a sua realidade, seus anseios, suas fantasias.
Professor 5	A Educação Física tem sua importância no crescimento do aluno assim como as demais matérias do currículo escolar, diante disto, se faz necessários meios para que executada da melhor forma possível, necessitando assim de um espaço adequado para que seja realizado.
Professor 6	Extrema importância, para o desenvolvimento de todas as potencialidades da criança.
Professor 7	É o espaço de atuação do professor e de desenvolvimento de suas atividades.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Em análise a questão, verifica-se que os participantes afirmam a necessidade, e que em sua maioria está atrelada a importância do espaço físico destinado a

Educação Física. Diante da demanda cada vez maior por matrículas, as escolas são construídas em áreas impróprias, em espaços físicos mal utilizados, ambientes e salas de aulas dispostas de forma irracional, com material inadequado e sem condições de segurança, entre outros aspectos. Souza Lima (1998) questiona a qualidade das instalações escolares que, na sua avaliação, afeta diretamente a aprendizagem e o desenrolar de propostas curriculares:

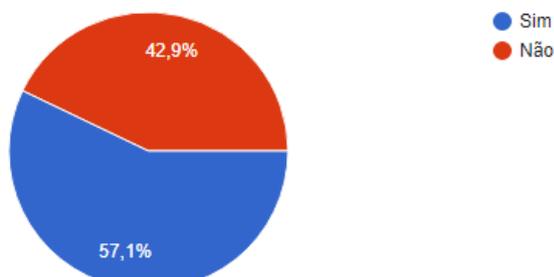
O espaço físico é material riquíssimo e está sendo totalmente desprezado. Nos projetos de construções escolares não há lugar para bibliotecas, laboratórios e quadras de esportes, o que limita as possibilidades de aprendizado (SOUZA LIMA, 1998, p. 31).

Acreditamos que as condições materiais (instalações, material didático, espaço físico) interferem de modo significativo nos trabalhos pedagógicos. Os esforços dos professores, por mais criativos que sejam e diante dos mais belos ideais educativos, podem fracassar, caso não encontrem espaços e condições materiais para concretização de seus planos de trabalho.

Assim, buscando compreender a importância do espaço físico destinado a Educação Física, os professores foram questionados sobre a escola possui sala e armário específico para guardar os materiais de Educação Física, os professores responderam o que segue:

Figura 6 - Sala e armário específico para guardar os materiais de Educação Física:

7) A sua escola possui sala e armário específico para guardar os materiais de Educação Física?  
7 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2022) através do Google Forms.

De acordo com 57, 1% dos entrevistados afirmam que sua escola possui sala e armário destinados aos materiais e Educação Física e 42,9% disseram que sua escola não possui locais destinados a guardar materiais de Educação Física.

Medeiros (2009, p.18) afirma: "[...] O material fica exposto no chão, dentro de caixas, geralmente em depósitos junto com produtos de outros setores da escola. Isso facilita o furto e acelera a deteriorização dos poucos recursos pertencentes à escola".

No nosso entendimento, a ausência e a pouca qualidade de espaço físico e de instalações para o ensino da educação física podem ser compreendidos sob dois aspectos: a não valorização social desta disciplina e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares. A respeito dessas observações, cabe destacar, concordando com Souza Lima (1998), que todo espaço produzido pelo homem interfere no processo educativo de forma positiva ou negativa.

Assim, considerando a percepção dos professores em relação aos espaços físicos da escola nas suas aulas de Educação Física questionamos: De que forma você utiliza os espaços físicos da escola nas suas aulas de Educação Física? Sendo apresentado o que segue:

Figura 7- Os espaços físicos da escola nas suas aulas de Educação Física:



Fonte: Elaborado pelo autor (2022) através do Google Forms.

De acordo com 85,7% dos entrevistados utilizam atividades lúdicas em suas aulas de Educação Física, a Ludicidade é vista como ação educativa integrada e fundamentada na comunicação, na linguagem e nos movimentos naturais da criança, ao praticar atividades lúdicas, as crianças estarão desenvolvendo suas habilidades e potencialidades motoras em benefício do seu crescimento e desenvolvimento. Além disso, o lúdico contribui de modo significativo para a prática do movimento corporal, incluindo nesse meio os aspectos afetivo-social, físico e cognitivo à serem desenvolvidos nas intervenções pedagógicas. A psicomotricidade trouxe o lúdico

como traço essencial do comportamento humano, sendo o jogo uma necessidade básica da personalidade, da mente e do corpo. “Na atividade lúdica, o que importa não é apenas o produto da atividade, o que dela resulta, mas a própria ação, o movimento vivido” (ALMEIDA, 2009).

Já 57,1% e 71,4% disseram que utilizam o espaço na forma de atividades físicas ou promovem jogos, sobre isso Matos (2005, p. 71) chama a atenção para a atividade física no espaço cedido à Educação Física, pois: “[...] os espaços - sejam eles campos, quadras, piscinas, salas de dança e lutas etc. - são dimensões importantes no aprendizado motor, afetivo e cognitivo do aluno [...]”. 42,9% responderam que praticam outras atividades, o que nos leva a pensar em brincadeiras diversas. Os gregos e os latinos trouxeram os primeiros debates sobre a ligação do brinquedo com a criança, sendo que, seja na concepção antiga ou na atual, o brinquedo é caracterizado como a representação simbólica do mundo real. Os exercícios lúdicos proporcionam uma evolução harmoniosa da criança, pois a brincadeira e o brinquedo envolvem um convívio social, além de desenvolver a afetividade e a saúde mental. O lúdico contribui para o desenvolvimento global do indivíduo, facilitando no processo de expressão e de construção do pensamento. (CEBALOS et al., 2011).

No entanto apenas 14,3% diz não utilizar os espaços físicos nas suas aulas de Educação Física, dessa forma nos faz pensar que o professor utiliza outros meios para realizar suas aulas, pois, as aulas de educação física estão abertas para espaços ao ar livre, materiais e equipamentos, para que o aluno possa vivenciar uma diversidade de movimentos, possa experimentar uma variação das atividades, que envolva o jogo, dança, esporte e brincadeiras. A presença da disciplina Educação Física na escola depende, em parte, da existência, da diversidade das instalações, bem como de sua acessibilidade. Cabe a cada instituição de ensino pensar em sua organização, adequando as suas demandas para que o corpo discente não seja prejudicado no aprendizado (MATOS, 2005).

Com base na questão anterior, os professores foram questionados sobre: Quais as principais dificuldades que você vê na utilização dos espaços físicos da escola para as aulas de Educação Física? Sendo respondido o que segue:

Quadro 3 - As principais dificuldades que você vê na utilização dos espaços físicos da escola para as aulas de Educação Física

Pesquisador	Q9: Quais as principais dificuldades que você vê na utilização dos espaços físicos da escola para as aulas de Educação Física?
Professor 1	Apenas calor, em dias de sol forte! Existe apenas um campo de futebol para uma escolar as condições climáticas acabam atrapalhando o desenvolvimento das atividades.
Professor 2	Pouco espaço, não possui quadra esportiva, sentimos sobrecarregados e desvalorizados em nossa profissão.
Professor 3	Não há espaço físico na escola, apenas sala de aula, não existe espaço para a Educação Física, sendo necessário utilizar outros locais para as aulas práticas.
Professor 4	O pátio da escola não têm sombra; o ginásio coberto tem muita goteira quando chove, não possui bebedouro próximo a quadra, a prática da Educação Física é feita em um espaço público.
Professor 5	A falta de espaço necessário e de segurança do mesmo, não sendo apto para tal demanda. por isso a Educação Física é praticada em locais sem cobertura e em local público.
Professor 6	Segurança estrutural, falta material e não têm local adequado para ministrar um esporte como deveria.
Professor 7	A má conservação, não possui banheiro próximo das aulas e não contam com chuveiros, os bebedouros não estão situados próximos a quadra.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Notadamente numa escola alguns itens são essenciais para o bom funcionamento e desenvolvimento da instituição como um todo, sendo assim, planejar e organizar espacialmente de maneira correta a infraestrutura de uma escola pode contribuir para um processo de aprendizagem com qualidade. Percebemos nas maiorias das falas dos professores que a falta de espaço, falta de material pedagógico, segurança, má conservação do espaço e falta de equipamentos necessários para atividades de Educação Física atrapalham o desenvolvimento das atividades.

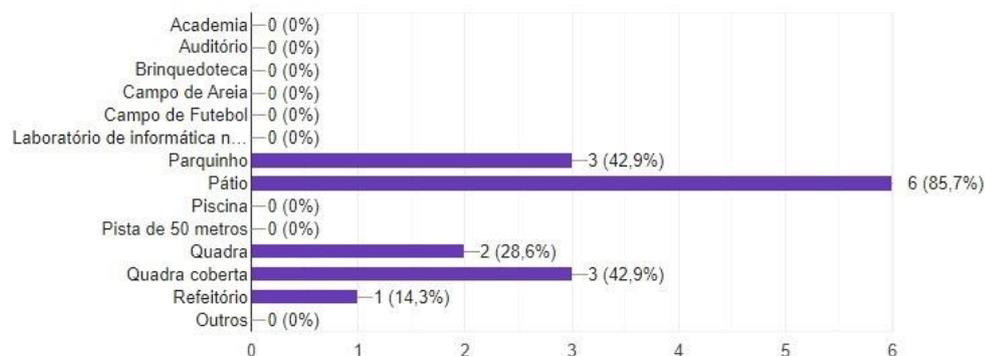
Sabe-se que nem todas as condições de instalações e recursos devem ser excelentes, no entanto, o espaço físico necessário da Educação Física não deve ser negado na escola, mas é de extrema importância oferecer padrões mínimos de qualidade e de condições de trabalho digno para que, nem professores e alunos sejam prejudicados no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Medeiros (2009): Na realidade social brasileira, há uma quantidade grande de escolas, principalmente públicas, que não apresentam espaço físico adequado ou quantidade suficiente de materiais. No entanto, ao questionar: Quais os espaços disponíveis para as aulas de Educação Física na sua escola? Sendo apresentado o que segue:

Figura 8 - Espaços disponíveis para aulas de Educação Física:

10) Quais os espaços disponíveis para as aulas de Educação Física na sua escola?  
(Poderá marcar mais de uma opção).

7 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2022) através do Google Forms.

Na figura 8, observa-se que, 85,7% dos entrevistados afirmam que as três escolas-polo possuem pátio, 42,9% diz que as escolas possuem parquinho e quadra coberta, 28,6% diz possuir quadra e 14,3% dos entrevistados disseram que a escola possui refeitório. Diante relatos não é pela falta de material e instalações impróprias que os professores deixam de diversificar suas aulas com espaços inadequados ou improvisados, procuram de acordo com os recursos existentes criarem uma metodologia de ensino para atrair a atenção e a participação dos alunos durante as aulas, muitos professores fazem gincanas, eventos esportivos, e até mesmo sorteios de brindes para que os alunos participem das aulas. De acordo com Medeiros (2009) uma escola em más condições ou sem instalação e recurso material em quantidade insuficiente ou inexistente para as aulas de Educação Física, pode contribuir para um esquecimento e/ou desvalorização da disciplina por parte dos alunos, como se não fosse relevante para sua formação.

Dando prosseguimento, os professores foram questionados: Como você planeja suas aulas para atender o público alvo da Educação Especial? Sendo respondido o que segue:

Quadro 4 - Planejamento de aulas para atender o público alvo da Educação Especial:

Pesquisador	Q11: Como você planeja suas aulas para atender o público alvo da Educação Especial?
Professor 1	De forma adaptada na maioria das vezes em parceria com os cuidadores dos respectivos alunos.
Professor 2	Não tenho aluno especial, mais acredito que seria com o apoio do professor de Educação especial adaptando as atividades, tornando-as acessíveis ao público alvo da Educação especial.

Professor 3	O planejamento é feito pensando na inclusão desse grupo adaptando as metodologias de acordo com a sua necessidade específica dos alunos, utilizando do auxílio dos professores da educação especial.
Professor 4	Os alunos especiais que eu tenho inseridos nas turmas, conseguem acompanhar o planejamento feito para toda turma.
Professor 5	Acompanho as atividades propostas para a turma normalmente, fazendo alterações e adaptações cabíveis de acordo com os alunos especiais para que também participem.
Professor 6	Com metodologia adaptada para o público alvo da Educação Especial, com a ajuda do professor de Educação Especial que normalmente acompanha o aluno.
Professor 7	Busco adaptar atividades específicas a cada caso e em outros momentos, inserir em momentos específicos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Analisando as narrativas dos professores no quadro 4, onde afirmam adaptar as metodologias de acordo com a sua necessidade específica dos alunos. Sabendo da necessidade de trabalhar conteúdo da disciplina de Educação Física na escola, principalmente para criança, pois necessitam do brincar e de se relacionar com jogos e assim compreender a realidade, a escola nem os professores podem limitar as participações dos alunos, agrupando-os ou diferenciando-os.

Nas aulas de Educação Física, a pessoa com deficiência pode estar em desvantagem com as regras que não trabalham sua especificidade dentro de grupos com e sem deficiência, desta forma, aqueles que tenham deficiência continuam excluídos. Assim, o professor deve ter toda a atenção em trabalhar sua disciplina, para que em situação de jogo trabalhem as questões de inclusão e exclusão dos alunos (FERREIRA, 2011)

O público alvo da Educação Especial, nas legislações educacionais brasileiras, o conceito de necessidades educativas especiais (NEE) “engloba não só alunos com deficiências, mas todos aqueles que, ao longo do seu percurso escolar apresentem dificuldades específicas de aprendizagens”, devendo ser o relatório analisado como um todo (LOPES, 2014, p. 744).

De acordo com os dados do censo de 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 45,6 milhões de pessoas declaram ter algum tipo de deficiência no país, mesmo com números tão expressivos ainda existe uma carência de informação sobre esses indivíduos (IBGE, 2010). A Lei da Acessibilidade foi criada para garantir direitos igualitários assim como possibilitar que as pessoas

com necessidades especiais, mantenham uma qualidade de vida adequada, possibilitando a eles acesso a todos os espaços inclusive escolares. Esta lei determina regras básicas para que o deficiente tenha condições físicas de conviver e desfrutar a vida como qualquer outro indivíduo.

No que se refere especificamente a acessibilidade na escola, existe no artigo 24 do Decreto 5296/2004, especificações direcionadas a esse tipo de instituição, nele fica claro que os estabelecimentos educacionais devem proporcionar condições básicas de acesso, onde os alunos com necessidades especiais (deficientes) possam utilizar o mesmo espaço que os demais, sem com isso ser prejudicado ou excluído, o artigo cita, por exemplo, a adequação correta de salas de aulas, auditórios, sanitários, quadras etc. Atualmente para que um estabelecimento de ensino consiga autorização de funcionamento, é obrigatório o cumprimento de todas essas regras, no entanto, muitas instituições que já estão em funcionamento há vários anos simplesmente burlam essas normas, ou fingem desconhecer o que assegura a lei (BRASIL, 2013).

Quanto a inserção do estudante com necessidades especiais nas escolas comuns, o Ministério da Educação (MEC) segundo Sasaki (2011), assevera que todas as crianças, jovens e adultos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades devem ter assegurados o seu direito de aprender no ensino regular, na série correspondente à sua faixa etária.

Os professores da Educação Física neste caso, em articulação com a educação especial como mencionados pelos entrevistados envolvidos nesta pesquisa, devem estabelecer estratégias pedagógicas e formativas, metodologias que favoreçam aprendizagem e a participação desses alunos no contexto escolar. Deve-se ressaltar a necessidade da efetivação do acesso à educação, de assegurar que todas as crianças possam participar de ambientes comuns, beneficiando-se deste processo.

De acordo com Yoshida (2018), quando é referida à inclusão de deficientes físicos nas escolas o tema torna-se ainda mais complexo, uma vez que ele traz consigo outras vertentes como a acessibilidade, a qualidade do ensino a ser oferecido, as condições de socialização etc., incluir uma pessoa portadora de necessidades especiais não é algo tão fácil como se parece, pois para incluir alguém em determinado espaço, é preciso primeiro oferecer condições para que essa situação se torne confortável e prazerosa. Segundo ela, para que o processo de inserção seja positivo é preciso levar em conta que o ambiente deve atender todas as necessidades

básicas deste aluno, ou seja, a eliminação de barreiras, o acesso livre a todos os lugares, assim como apoio social e educacional de qualidade.

Para Sasaki (2011), a acessibilidade pressupõe a remoção de barreiras arquitetônicas, comunicacional, metodológica, instrumental, pragmática e atitudinal. Desta forma, uma escola inclusiva é aquela que implementa, gradativamente, medidas efetivas de remoção destas barreiras no seu contexto.

Neste sentido, as escolas precisam oferecer uma “infraestrutura adequada que possibilitem aos alunos com deficiência” a frequentarem as aulas de Educação Física, meios apropriados a qualidade do ensino. Todavia, esses recursos podem ser a instalação de corrimões e guarda-corpos, elevadores, pisos táteis, rampas, sinalizações sonoras, táteis e visuais, piso/paredes. (SASSAKI, 2009, p. 10-16).

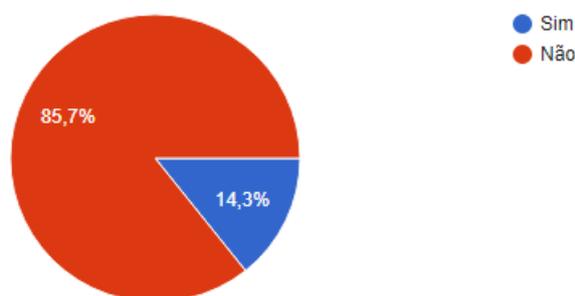
Além disso, ter banheiro acessível, adequado ao uso de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida; recursos de acessibilidade e materiais didático-pedagógicos para atender a escolas públicas com alunos da educação especial. São medidas que atuam na infraestrutura das escolas que lidam diariamente na educação especial, e por isso, devem estar devidamente adequadas (SASSAKI, 2009).

Diante disso, perguntou-se aos professores os recursos materiais disponíveis são suficientes para atender a demanda de alunos nas aulas práticas de Educação Física? Sendo apresentado o seguinte:

Figura 9 - Materiais disponíveis são suficientes para atender a demanda de alunos nas aulas práticas de Educação Física:

12) Os recursos materiais disponíveis são suficientes para atender a demanda de alunos nas aulas práticas de Educação Física? (Se sua resposta for não, complemente-a com a questão 13)

7 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2022) através do Google Forms.

Aqui identificamos, nos discursos dos sete professores entrevistados, aspectos relacionados aos materiais disponíveis para atender a demanda de alunos nas aulas práticas de Educação Física, os autores apresentaram um resultado alarmante que em primeiro lugar com 85,7% o principal problema encontrado é a falta de material didático, e sem seguida com apenas 14,3% disseram ter materiais suficientes para atender a demanda nas aulas de Educação Física. A maioria dos professores entrevistados relataram dificuldades em desenvolverem conteúdo principalmente da cultura corporal de movimento, como a dança, ginástica e lutas que necessitam de locais e de materiais específicos e para a sua realização. Acreditamos que a falta de material didático interfere de modo significativo nos trabalhos pedagógicos. Os esforços dos professores, por mais criativos que sejam e diante dos mais belos ideais educativos, podem fracassar, caso não encontrem espaços e condições materiais para concretização de seus planos de trabalho. Canestraro; Zulaj; Kogut (2008) deixa evidente que a falta de recursos materiais compromete o processo de ensino aprendizagem dos alunos, pois dificultam as aulas práticas sejam elas tradicionais ou que precisam de materiais diferenciados, o que impede o bom andamento da aula.

Concordando com o autor, também pensamos que em relação às questões que dizem respeito ao material diferenciado, deste modo o educador deve exercer sua função agindo de diversas formas perante aos problemas encontrados, analisando qual a melhor maneira de amenizar as dificuldades, evitando ao máximo não prejudicar seus alunos. Devem apresentar soluções para a falta de materiais convencionais, aplicando novas propostas pedagógicas e incluindo a utilização de materiais alternativos e recursos não convencionais, para suprir essa falta e desenvolver aulas mais eficazes.

Assim, buscando compreender as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física a principal é a falta de materiais convencionais para serem utilizadas nas aulas. Questionamos: Qual a metodologia utilizada para atrair a atenção e participação dos alunos mesmo quando não há materiais suficientes nas aulas? Sendo respondido o que segue:

Quadro 5 - Metodologia utilizada para atrair a atenção e participação dos alunos mesmo quando não há materiais suficientes nas aulas:

Pesquisador	Q13: Qual a metodologia utilizada para atrair a atenção e participação dos alunos mesmo quando não há materiais suficientes nas aulas?
Professor 1	Metodologia do reforço positivo. Jogos e brincadeiras lúdicas elaborados buscando trabalhar as habilidades individuais, e em grupo, onde o aluno desenvolva o respeito por regras e aos colegas, aprenda a lidar com a vitória e a derrota no jogo.
Professor 2	Brincadeiras lúdicas, desenvolvendo aspectos fisiológicos, psicológicos e social, de modo que, consiga desenvolver para a construção do saber.
Professor 3	É feita uma adaptação das atividades em virtude da quantidade pequena de material, em alguns momentos se utiliza de materiais próprio, ou mesmo a confecção de alguns materiais.
Professor 4	Por meio da ludicidade nas práticas motoras das crianças, visando um melhor desempenho nas aprendizagens.
Professor 5	Uso de materiais particulares, quando a escola não possui o que e necessário para a atividade aplicada.
Professor 6	Adaptar atividades da Cultura regional; brincadeiras recreativas e esportivas auxiliando na coordenação motora, na lateralidade e na noção temporal e espacial para o desenvolvimento geral da criança.
Professor 7	Por meio da ludicidade, trabalhando diversos aspectos da criança, desenvolvendo motor, afetivo, cognitivo e social.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

De acordo com os entrevistados quando não há materiais suficientes nas aulas de Educação Física, eles recorrem a ludicidade, trabalhar atividades brincando desenvolve aspectos fisiológicos, psicológicos, social e principalmente para a construção do saber e do aprender.

Porque através do estímulo do professor, a atividade com o lúdico poderá estabelecer informações que conseguirá demonstrar caminhos que pressupõe que auxiliará para um futuro diferente que existe em seu ambiente pessoal. É uma tema muito importante para que os professores da área, pesquisar muitas ideias, para que os professores consigam através de brincadeiras, jogos, brinquedos, seja possível transformar os momentos dos alunos, e assim, abrir a criatividade de desenvolver uma nova atividade.

Segundo Piaget (1975), conceitos como jogos, brinquedos e brincadeiras são formados a longo de nossa vivência. É a forma que cada um utiliza para nomear o seu brincar. No entanto, tanto a palavra jogo quanto a palavra brincadeira, podem ser sinônimas de divertimento. Utiliza-se da atividade lúdica na Educação Física como impulsionadora dos processos de desenvolvimento e aprendizagem.

Assim, considerando a percepção dos professores, que trabalhar o lúdico, falar o quanto é importante que as crianças aprendam nas aulas de Educação Física, brincando, para que seja possível desenvolver tudo que é necessário para a faixa etária das turmas de Ensino Fundamental buscando entender a importância dos movimentos e a relação com as atividades físicas para se motivar e ajudar aos a realizar as atividades propostas.

Dando prosseguimento, foi questionado aos participantes sobre as instalações precárias e as faltas de material prejudicam o aprendizado da turma, sendo respondido que de certa forma sim, logo que acaba limitando ou dificultando o desenvolvimento das aulas. No qual, caso escola possuísse o necessário para as aulas, teria um desenvolvimento muito maior por parte do professor e assim também dos alunos. Para melhor dinamizar uma aula os recursos materiais são de suma importância, a falta de materiais dificulta e atrasa muito desenvolvimento das aulas.

As lamentações quanto à falta de material para se trabalhar em Educação Física são eternamente as mesmas. Ora, se não tem saquinho de milho, usa-se um saquinho de arroz, um lenço, uma pedra, qualquer coisa que nossa imaginação sugerir. O que não se pode é deixar de promover o brinquedo (FREIRE, 2011; p.34).

Com o propósito de solucionar os problemas, o uso do material alternativo e de recursos não convencionais resulta em uma variação de possibilidades de planejamento e execução de aulas eficientes para a cultura corporal do movimento, podendo até ser uma oportunidade de abertura de novas propostas, que podem ser configuradas diante de situações como essas.

Segundo os entrevistados, existem muitas atividades que não necessitam do uso de materiais, jogos e brincadeiras que a criança somente utiliza o próprio corpo, como pega-pega e pique-esconde, e estão entre as escolhas do professor que sofre com a falta de material. Porém a outros métodos eficazes capaz de suprir essa necessidade encontrada nas escolas, são atividades que podem ser realizadas inclusive ao ar livre, quando a escola não possui espaços destinados as aulas de Educação Física.

## 4.2 PRODUTO EDUCACIONAL

Essa pesquisa resultou na elaboração de um Guia de Orientação didática em forma de E-book contendo sugestões de atividades para Educação Física utilizando a

Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC) como mola propulsora desta obra (eixo temático, objetos de conhecimento e habilidades) a serem utilizadas com ou sem os espaços físicos destinados para as aulas de Educação Física.

Segundo a BNCC (2017), há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: **movimento corporal** como elemento essencial; **organização interna** (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e **produto cultural** vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde.

Educação Física e BNCC consideram as práticas corporais tematizadas e que devem ser abordadas ao longo do Ensino Fundamental, apresentando possibilidades de manifestações culturais três das seis Unidades Temáticas estarão presente neste Guia de Orientação Didática, são elas:

**Brincadeiras e jogos:** são atividades voluntárias realizadas em grupos, para fins de recreação e lazer, em que os participantes criam regras comuns para todos. Caracterizam expressões culturais e a possibilidade de aprender sobre a convivência social.

**Esportes:** envolvem práticas corporais realizadas com o intuito de comparação e competição entre indivíduos ou grupos quanto ao melhor desempenho. Possuem normas formais e específicas para a disputa.

**Danças:** práticas corporais que se caracterizam a partir do ritmo musical, de modo a formar uma coreografia, e exploram a expressão corporal de forma individual ou coletiva, com codificações específicas.

As competências e habilidades gerais específicas para o Ensino Fundamental de Educação Física na BNCC que abordem essa área do conhecimento e devem ser contempladas nas atividades escolares são:

Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.

Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.

Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer e ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.

Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

As Habilidades de Educação Física na BNCC que devem ser trabalhadas são:

(EF12EF01): experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.

(EF12EF04): colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.

(EF12EF02): explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.

(EF35EF04): recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.

(EF67EF11): experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola.

Espera-se que este E-book digital possa auxiliar na construção das aulas de educação física priorizando suas principais competências e habilidades, nos tratos de seus conteúdos listados. O Guia de Orientação Didática em formato de E-book será totalmente flexível e adaptável, devendo ser respeitada a realidade e interesse de cada público e de cada região.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da realidade evidenciada através das narrativas dos professores participantes da pesquisa, apontamos para a questão do espaço físico e das instalações como fatores que podem comprometer de modo significativo o trabalho pedagógico da Educação Física.

No entanto a pesquisa evidenciou limites deste trabalho, a necessidade de Atividade Física escolar refletir constantemente em torno de seus objetivos como foi relatado pelos educadores através dos questionários.

A Educação Física tem como essência a necessidade de educar o aluno para conhecer o mundo a partir do conhecimento de si mesmo, de sua corporalidade em relação ao tempo e ao espaço, assim poderá contribuir com o mundo e com o meio social.

Os estudos desta pesquisa apontaram também que os educadores defendem a inserção de educação física com ou sem espaço físico escolar, lhe atribuindo papéis e objetivos, sejam eles voltados para melhora da qualidade de vida e saúde, para desenvolvimento motor ou para apreensão da cultura corporal. De acordo com os professores pesquisados quando não há materiais suficientes nas aulas de Educação Física, eles recorrem a ludicidade, trabalhar atividades brincando desenvolve aspectos fisiológicos, psicológicos, social e principalmente para a construção do saber e do aprender.

Assim através do estímulo do professor, a atividade com o lúdico estabelece informações que consegue demonstrar caminhos que pressupõe auxílio para um futuro diferente que existe em seu ambiente pessoal.

Em relação ao público alvo da Educação Especial, a pesquisa apontou que os professores da Educação Física neste caso, em junção com a Educação Especial como mencionados pelos entrevistados envolvidos nesta pesquisa, necessitam estabelecer táticas pedagógicas e formativas, metodologias que favoreçam aprendizagem e a participação desses alunos no contexto escolar.

Ficou evidente que nas aulas de Educação Física, a pessoa com deficiência pode estar em desvantagem com as regras que não trabalham sua especificidade dentro de grupos com e sem deficiência, desta forma, aqueles que tenham deficiência continuam excluídos. O estudo ainda ressalta a necessidade da efetivação do acesso

à educação, de assegurar que todas as crianças possam participar de ambientes comuns, beneficiando-se deste processo.

Os estudos desta pesquisa apontaram que as escolas precisam oferecer uma infraestrutura adequada que possibilitem aos alunos portadores de necessidades especiais a frequentarem as aulas de Educação Física, meios apropriados a qualidade do ensino.

No entanto a pesquisa evidenciou que numa escola alguns itens são essências para o bom funcionamento e desenvolvimento da instituição como um todo, sendo assim, planejar e organizar espacialmente de maneira correta a infra-estrutura de uma escola pode contribuir para um processo de aprendizagem com qualidade.

Durante a análise dos questionários foi possível perceber nas maiorias das falas dos professores que a falta de espaço, falta de material pedagógico, segurança, má conservação do espaço e falta de equipamentos necessários para atividades de Educação Física atrapalham o desenvolvimento das atividades.

No entanto acreditamos que as condições materiais (instalações, material didático, espaço físico) interferem de modo significativo nos trabalhos pedagógicos.

Nesse sentido podemos concluir que, há necessidade de atentarmos para a problemática das condições do trabalho docente, para que, superada as deficiências estruturais (materiais, do espaço físico e de instalações com qualidade), e alcançando seus propósitos, a educação física consolide sua importância e permanência no âmbito da Educação Básica.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Cooperativa do Fitness, Belo Horizonte, jan. 2009. Seção Publicação de Trabalhos. Disponível em <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>. Acesso em 12 fev. de 2021.

ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BASTOS, R. B; DIAS, A. G. **A Educação Física e o espaço físico escolar: características, estrutura e equipamentos**. Instituto Superior de Educação da Serra, 2019.

BATISTA, L. C. C. **Educação Física no Ensino Fundamental**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

BENCOSTTA, M. L. (org.). **Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

BENCOSTTA, M. L. A. **Arquitetura e Espaço Escolar: reflexões acerca do processo de implantação dos primeiros grupos escolares de Curitiba (1903 – 1928)**. Educar, Curitiba, n. 18, p. 103-141. 2001. Editora da UFPR.

BETTI, M. Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 183-197, jul/set. 2005a.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 2017.

BRASIL, **Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, 2013.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular**. Portal vinculado ao Conselho Nacional dos Secretários de Educação e ao Ministério da Educação (MEC) 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. **Decreto 5296**, de 2 de dezembro de 2004. estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm). Acesso em 12 jan. 2021.

\_\_\_\_\_. (1998). Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC / SEF.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 14 jan. 2021.

CANESTRARO, J. de F.; ZULAI, L. C.; KOGUT, M. C. –. **Principais Dificuldades que o Professor de Educação Física enfrenta no Processo Ensino-Aprendizagem do Ensino Fundamental e sua Influência no Trabalho Escolar**. PUCPR. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/872\\_401.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/872_401.pdf). Acesso em 30 mar de 2022.

CATUNDA, R. **Brincar, criar, vivenciar na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

CEBALOS, N. M.; MAZARO, R. A.; ZANIN, M.; CERALDI, M. P. C. Atividade lúdica como meio de desenvolvimento infantil. **EFDeportes Revista Digital, Buenos Aires**, v. 16, n. 162, 2011. Disponível em: . Acesso em: 10 fev. 2021.

CHEN, A. **School environment and its effects on physical activity**. *Kinesiology Review*, 2015, 4, pp.77-84. Disponível em <https://doi.org/10.1123/kr.2014-0078>. crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. 324p.

CUNHA, R. A. **O uso de espaços externos nas aulas de educação física além dos espaços típicos da escola**. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Desportos (CDS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/TCC%20Rafael.pdf?sequence=1>. Acesso em 2021.

DARIDO, S.C; RANGEL, I. C. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.  
education teachers in public schools: an unsustainable situation. *Motriz*, Rio Claro, v.22 n.4, p. 310-318, Oct./Dec. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-6574201600040015>. Acesso em 2022.

ELALI, G. V. M. A. O ambiente da escola: uma discussão sobre a relação escola – natureza em educação infantil. **Estudos de Psicologia**. Natal, RN, v.8(2), n, 1, pp.309-319, 2003.

FERREIRA, L. M.; CAVALARI, N. Jogos e brincadeiras no desenvolvimento da lateralidade e estímulos dos sentidos. **Caderno Multidisciplinar de Pós-Graduação da UCP**, Pitanga, v.1, n.4, p.173 -183, 2011.

FREIRE, J. B. **Educação Física de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física escolar. Rio de Janeiro: Scipione, 1989.

FREIRE, J. B.; **Educação de Corpo Inteiro**: Teoria e Prática da Educação Física. 196 f. São Paulo: Scipione. 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 41. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. Coleção Leitura.

FREITAS, H. B. **A importância do espaço físico e materiais pedagógicos para as aulas de Educação Física na escola pública do município de Unaí – MG.**

Trabalho de conclusão de curso de graduação ofertado pela Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília/DF, 2014. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9615/1/2014\\_HebraynBezerraFreitas.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9615/1/2014_HebraynBezerraFreitas.pdf). Acesso em 2021.

FRITZEN, J. L. **De espaços escolares a ambientes de aprendizagem: a importância da diversificação dos espaços para promover aprendizagem.** 2014. 52 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pedagogia, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2014.

GALLAHUE, D; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte, 2005.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas.** A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed. 2004.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010.** Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em: 13 fev. 2022.

SILVA, P. R. J. **Relação entre espaço físico e conteúdos de ensino: implicações para a Educação Física no Espírito Santo.** Universidade Federal do ESPIRITO SANTO. Centro de Educação Física e desportos. Trabalho de Conclusão de Curso II.

KOWALTOWSKI, D. **Arquitetura Escolar: o projeto do ambiente de ensino.** São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

LIMA, M. S. **A cidade e a criança.** São Paulo: Nobel, 1989.

LOCATELLI, A. B. **Espaços e tempos de grupos escolares capixabas na cena republicana do início do século XX: arquitetura, memórias e história.** Tese (Doutorado em Educação) da Universidade Federal do Espírito Santo, 2012.

LOPES, S. A. Considerações sobre a terminologia alunos com necessidades educacionais especiais. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, set./dez. 2014.

Lopes. AL. Ribeiro. GS. . **Antropometria aplicada à saúde e ao desempenho esportivo: uma abordagem a partir da metodologia Isak.** Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2014.

MARQUES, M O. **Ambiente escolar e atividade física em escolares de Pelotas, RS.** 2012. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

MATOS, M. C. **Espaço Físico Escolar: Objeto Indispensável Para A Educação Física?** 2005. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/espaco-fisico-escolarobjeto-indispensavel-paraeducacao-fisica/>. Acesso em 12 abr 2021.

MATOS, Marcelo da Cunha. **Espaço físico escolar**: objeto indispensável para a educação física. 2011.

MEDEIROS, A. S. Influências dos aspectos físicos e didáticos pedagógicos nas aulas de Educação Física em escolas municipais de Belém. **Revista Científica da UFPA**, V. 7, nº 01, 2009 Disponível em: <http://www.ufpa.br/rcientifica/artigoscientificos/ed/pdf/revcieufpa>. Acesso em 2021. O

MEDEIROS, Neusa Maria Brunosi. Jogos e educação Matemática. **Versão Online - ISBN 978-85-8015-054-4 Cadernos PDE**, Paraná, 2009. Acesso em 08 fev. de 2021.

MELATTI, S. P. D. P. C. **A arquitetura escolar e a prática pedagógica em Educação e Cultura** – Universidade do Estado de Santa Catarina (Centro de Ciências Tecnológicas), Joinville – SC. Disponível em: <[http://www.tede.udesc.br/tde\\_busca/arquivo.php?Arquivo=277](http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?Arquivo=277)>. Acesso em 2021.

MOREIRA, L. M. R. **Infraestrutura física da Educação Física Escolar**: Uma análise em escolas municipais da cidade de Ouro Preto-MG. Trabalho de Conclusão de Curso do curso de graduação de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, (2015). Disponível em: [https://monografias.ufop.br/bitstream/35400000/81/1/MONOGRAFIA\\_InfraestruturaF%c3%adsicaEduca%c3%a7%c3%a3o.pdf](https://monografias.ufop.br/bitstream/35400000/81/1/MONOGRAFIA_InfraestruturaF%c3%adsicaEduca%c3%a7%c3%a3o.pdf). Acesso em 2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Física para a Educação Básica**. Curitiba, 2008.

PERRENOUD, Philippe; PAQUAY, Léopold; ALTET, Marguerite; CHARLIER, Évelyne (org.). **Formando professores profissionais** 2. ed.. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. [tradução Álvaro Cabral, 1975]. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio como campo de conhecimento**. 3. ed.. São Paulo: Cortez, 2008.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão o Paradigma Do Século 21**. 2011. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/35852350/Sasaki-R-K-Inclusao-o-paradigma-do-sec-21>, acesso em 16 de abr de 2022.

SANOFF, H. **A visioning process for designing responsible schools**. Washington: National Clearinghouse for Educational Facilities, 2007.

SEVERO, N. A; CARVALHO, M. J. A carência de espaço físico na escola: implicações na prática pedagógica. **XIX Conbrace VI Conice**, 08 a 13 de setembro de 2015. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/viewFile>. Acesso em 2021.

SILVA, M. F. P; DAMAZIO, M. S. O ensino da educação física e o espaço físico em SILVA, M. S; BRACHT, V. **Na pista de práticas e professores inovadores na educação física escolar**. In the route of innovative practices and teachers in the school physical education. Kinesis. 2008.

SOJA, Edward Willian. Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. 323p.  
**Revista Cerrados (Unimontes)**, vol. 16, núm. 1, pp. 344-348, 2018.

SOUZA LIMA, M. W. **Espaços educativos: usos e construções**. Brasília: MEC, 1998.

SUGA, A. C. M. **Características do ambiente escolar e o nível de atividade física durante o recreio de crianças das séries iniciais do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, A. L. M. **Produções de espaço: tempo no cotidiano Escolar**. Um estudo das marcas e territórios na Educação Infantil. UNICAMP- Campinas. Mestrado em Educação. Orientador Profa. Dra. Corinta Maria Grisolia Geraldi. 2000.

WALDEN, R. **The school of the future: conditions and processes** – Contributions of architectural psychology. In: WALDEN, R. **School for the future. Design proposals from architectural psychology**. Göttingen: Högrefe & Huber Publishers, 2009.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

YOSHIDA, S. **Desafios na inclusão dos alunos com deficiência na escola pública**. 29 de março de 2018. Notícias, 2018. Disponível em: < Desafios na inclusão dos alunos com deficiência na escola pública ([gestaoescolar.org.br](http://gestaoescolar.org.br))>. Acesso em: 13 jan. 2022.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS EM INTITUIÇÕES COOPARTICIPANTES



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**  
**ESTADO DO ESPIRITO SANTO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

### AUTORIZAÇÃO

Eu, **FÁTIMA AGRIZZI CECCON**, Secretária Municipal de Educação de Presidente Kennedy-ES, autorizo o pesquisador **URBANO DA SILVA BATISTA**, aluno do curso de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré, realizar sua pesquisa de estudo de trabalho de dissertação em três (03) Escolas-Polo, EMEIEF “BERY BARRETO DE ARAÚJO”; EMEIEF “VILMO ORNELAS SARLO” E EMEIEF “SÃO SALVADOR”, onde buscará informações para descrever sobre o tema: “**Análise do espaço físico destinado à prática em Educação Física em escolas municipais de Presidente Kennedy-ES**”. Estou ciente de que a pesquisa será realizada para cumprimento de exigência da conclusão do curso.

Ao pesquisador após defesa da dissertação fica a incumbência de entregar na Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy-ES, uma cópia de seu trabalho de pesquisa aprovado pela Instituição.

Presidente Kennedy-ES.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO UTILIZADO COM PROFESSORES PARTICIPANTES DA PESQUISA.

Centro Universitário Vale do Cricaré  
Programa de Mestrado em Ciência Tecnologia e Educação

Trata-se de uma pesquisa com o objetivo descrever e comparar o ambiente escolar em relação qualidade dos espaços físicos e das instalações em relação com a prática curricular da Educação Física nas escolas-polo da rede municipal de Presidente Kennedy-ES.

Dessa forma, será realizada uma pesquisa qualitativa com caráter descritivo, utilizando como técnicas para construções de dados, questionário aplicado aos professores de Educação Física do Ensino Fundamental. Em todas as etapas do estudo o anonimato dos participantes será mantido.

Ficam claro, ao participante, o direito e a oportunidade de fazer perguntas relacionadas ao objetivo e aos procedimentos relacionados ao estudo, sendo que o pesquisador estará sempre pronto a respondê-las. Vale ressaltar que a qualquer momento o participante poderá desistir da pesquisa e retirar seu consentimento sem qualquer benefício ou prejuízo para o participante.

Pelo presente, eu, \_\_\_\_\_, aceito participar da pesquisa, que tem como objetivo descrever e comparar o ambiente escolar em relação qualidade dos espaços físicos e das instalações em relação com a prática curricular da Educação Física nas escolas-polo da rede municipal de Presidente Kennedy-ES, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas para o trabalho científico realizado por Mestrando Urbano da Silva Batista do Programa de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré, sob orientação do Prof. Dr. José Roberto Gonçalves de Abreu.

Fui esclarecido (a) e estou ciente quanto ao anonimato da minha identificação e sei que poderei desistir em qualquer momento da pesquisa.

Agradecendo sua colaboração, solicito seu acordo neste documento.

Atenciosamente.

Urbano da Silva Batista  
Pesquisador Responsável

Orientador: Prof. Dr. José Roberto Gonçalves de Abreu

Presidente Kennedy/ES, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

APENDICE C-QUESTIONÁRIO AO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

**ANÁLISE DO ESPAÇO FÍSICO DESTINADO À PRÁTICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE PRESIDENTE KENNEDY-ES**

**<https://www.webartigos.com/artigos/o-ensino-da-educacao-fisica-e-o-espaco-fisico-em-questao/68292/>**

**LINK PARA MODELO DE ANÁLISE DE DADOS DE QUESTIONÁRIO**

1) Gênero:

Masculino  Feminino

2) Formação:

3) Especialização:

Latu Senso  Stricto Senso  Doutorado

4) Tempo de serviço no magistério

Menos de 5 anos

De 5 a 10 anos

De 10 a 15 anos

De 16 a 20 anos

De 21 a 25 anos

Mais de 26 anos

5) Fez alguma especialização ou formação continuada para o ensino da Educação Física nos últimos 3 anos?  sim  não

6) Qual a sua opinião sobre a importância do espaço físico escolar para as aulas de Educação Física?

7) Você percebe a necessidade da escola ter um espaço físico adequado para as aulas de Educação Física?  sim  não

- 8) A sua escola possui sala e armário específico para guardar os materiais de Educação Física?
- 9) De que forma você utiliza os espaços físicos da escola nas suas aulas de Educação Física?
- ( ) Na forma de atividades físicas      ( ) Com atividades lúdicas  
( ) Promovendo jogos                      ( ) Não acontece
- 10) Quais as principais dificuldades que você vê na utilização dos espaços físicos da escola para as aulas de Educação Física?
- 11) Os espaços físicos de sua Escola destinados às aulas de Educação Física são suficientes para vivência prática dos conteúdos? ( ) SIM ( ) NÃO
- 12) Há adaptações para portadores com deficiência participarem das aulas de Educação Física em sua escola? ( )SIM ( ) NÃO
- 13) Os recursos materiais disponíveis são suficientes para atender a demanda de alunos nas aulas práticas de Educação Física? ( ) SIM ( ) NÃO
- 14) Qual a metodologia utilizada para atrair a atenção e participação dos alunos mesmo quando não há materiais suficientes nas aulas?

## APÊNDICE D- PRODUTO FINAL



## SUMÁRIO

---

**1-APRESENTAÇÃO.**

**2-EDUCAÇÃO FÍSICA E BNCC.**

**3-LEMBRETE IMPORTANTE:**

**4-EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA.**

**5-QUAL É A PROPOSTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA?**

**6-UNIDADES TEMÁTICAS-ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS.**

**7-METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA.**

**8-PASSO A PASSO PARA ELABORAR O PLANO DE AULA DE EDUCAÇÃO**

**9-FÍSICA COM BASE NA BNCC.**

**10-SEQUÊNCIA DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA (AULAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES).**

**11-SEQUÊNCIA DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA PARA O PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, (AULAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES).**

**12-PLANO DE AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.**

**13-PLANO DE AULA – OLIMPIADAS.**

**14-CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

**REFERÊNCIAS.**



## 1-APRESENTAÇÃO

---

Este Guia Didático foi elaborado com o objetivo de fornecer uma proposta de atividades na educação física por meio de planos de aula com uso de materiais que possam ser usados com ou sem espaços físicos nas aulas de educação física. Preparamos este material com intuito de auxiliar os professores a elaborarem o plano de aula de Educação Física, com dicas práticas para oferecer aos alunos o melhor conteúdo associados a habilidades da educação física nos anos iniciais do ensino fundamental descritos na BNCC 2017.

Este material faz parte da dissertação do Programa de mestrado Profissional em Ciências, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré. É o resultado da pesquisa realizada junto a professores que atuam na Educação Física do Ensino Fundamental Anos Iniciais de três Escolas-Polo da Rede Municipal de Presidente Kennedy – ES, com o seguinte título: Guia de Orientação Didática: Utilizando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com recursos/materiais alternativos nas aulas de educação física escolar.

Será Utilizada a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017, 3ª versão) como documento orientador deste e-book, tendo como referência os objetivos de aprendizagem preconizados para o componente curricular Educação Física. A BNCC é um documento curricular de âmbito nacional cujo objetivo é determinar os conhecimentos essenciais a que os alunos devam ter acesso e se apropriar durante todo o período da Educação Básica nos diversos componentes curriculares.

A BNCC orienta a elaboração dos currículos nas esferas federal, estadual e municipal, bem como promove maior coesão entre eles. É a primeira vez na história que temos um documento que propõe uma organização curricular nacional para a Educação Física, o que, do nosso ponto de vista, representa um avanço para a área à medida que favorece melhor compreensão do que devemos ensinar em cada momento do percurso formativo, viabilizando a formulação de expectativas de aprendizagem ao longo dos diferentes ciclos da Educação Básica.

O produto final também apresenta sugestões de atividades para guiar o trabalho de Ensino da Educação Física nas escolas que dentre as suas finalidades associar os conteúdos e habilidades da educação física nos anos iniciais do ensino fundamental descritos na BNCC, foi buscado também propor atividades voltadas ao processo de inclusão de alunos, público alvo da Educação Especial, com dicas de recursos que podem ser utilizados durante o desenvolvimento da aula. Os planos de aulas para a Educação Física foram elaborados em um formato claro, objetivo, com propostas de recursos materiais acessíveis e orientações pedagógicas motivacionais e interativas.

Durante o processo de elaboração dos planos de aulas, buscou-se contribuir na formação dos alunos no que diz respeito ao desenvolvimento: dos aspectos sociais, das habilidades motoras, possibilitando aos alunos o desenvolvimento da autonomia em suas práticas desportivas, lazer, locomoção, consciência do movimento, além de oferecer atividades que possam trabalhar a interação social dos alunos.

O objetivo deste Guia de Orientação Didática é apresentar o processo de planejamentos de aulas de Educação Física contribuindo para o desenvolvimento de conceitos por meio de brincadeiras, danças e jogos.



## 2-EDUCAÇÃO FÍSICA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde (BNCC, 2017).

Segundo a BNCC, há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde. Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo.

Educação Física e BNCC consideram as práticas corporais tematizadas e que devem ser abordadas ao longo do Ensino Fundamental, apresentando possibilidades de manifestações culturais três das seis Unidades Temáticas estarão presente neste Guia de Orientação Didática, são elas:

### **Brincadeiras e jogos:**

São atividades voluntárias realizadas em grupos, para fins de recreação e lazer, em que os participantes criam regras comuns para todos. Caracterizam expressões culturais e a possibilidade de aprender sobre a convivência social.

### **Esportes:**

Envolvem práticas corporais realizadas com o intuito de comparação e competição entre indivíduos ou grupos quanto ao melhor desempenho. Possuem normas formais e específicas para a disputa.

### **Danças:**

Práticas corporais que se caracterizam a partir do ritmo musical, de modo a formar uma coreografia, e exploram a expressão corporal de forma individual ou coletiva, com codificações específicas.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e aos planejamentos das aulas, o componente curricular de Educação Física deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas, que são:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos.

Os docentes são a base da educação, é por meio dele que se mediam os conteúdos para com os alunos. Sobretudo, quando se objetiva desenvolver uma intencionalidade, criticidade e aspectos reflexivos nos discentes, deve-se compreender toda totalidade que abarca o contexto em que os discentes estão inseridos e envolvidos.

### **3-Lembrete importante:**

Apontamos que segundo a BNCC na educação física nas séries iniciais do ensino fundamental não é necessário trabalhar com os blocos esportes e as lutas, propriamente ditos, porém, com elementos que configuram estas práticas, como por exemplos, os nomes dos esportes (coletivos, individuais, presentes na natureza, adaptados entre outros), os materiais (bolas, roupas, equipamentos), espaços físicos (quadras, salas, tatames), as possibilidades de movimentação, seus ídolos etc.

Estes elementos poderão ser abordados em jogos adequados ao desenvolvimento do conteúdo e principalmente do aluno, de tal forma que diversos elementos dos esportes poderão ser tratados por meio de grandes jogos adequados às características e necessidades de cada idade e alguns elementos das lutas por meio de jogos de oposição, assim como o “queimado”, no controle positivo da agressividade no momento de atingir o oponente. De forma geral, elementos dos esportes e das lutas serão abordados nos mais diversos jogos e práticas corporais, para que os alunos compreendam, se apropriem e resinifiquem, de uma maneira recreativa, os elementos que configuram estas práticas.

### **4-EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA**

Sabendo da necessidade de trabalhar conteúdo da disciplina de Educação Física na escola, principalmente para criança, pois necessitam do brincar e de se relacionar com jogos e assim compreender a realidade, a escola nem os professores podem limitar as participações dos alunos, agrupando-os ou diferenciando-os.

Nas aulas de Educação Física, a pessoa com deficiência pode estar em desvantagem com as regras que não trabalham sua especificidade dentro de grupos com e sem deficiência, desta forma, aqueles que tenham deficiência continuam excluídos. Assim, o professor deve ter toda a atenção em trabalhar sua disciplina, para que em situação de jogo trabalhem as questões de inclusão e exclusão dos alunos (FERREIRA, 2011).

Segundo Bataliotti e Costa (2013) a Educação Física em relação aos aspectos inclusivos, é importante expor sobre a diferença entre Educação Física Especial e Educação Física Adaptada. Conforme Pedrinelli e Verenguer (2008, p. 13):

[...] está relacionada à constituição dos grupos. A primeira considerava que, em virtude de limitações, os estudantes com necessidades especiais não poderiam se engajar de modo irrestrito, de forma segura e com sucesso, em atividades vigorosas de um programa de Educação Física. Exigia-se que houvesse mudança ou ajustes de metas, objetivos ou instruções.

E sobre a Educação Física Adaptada, Pedrinelli e Verenguer (2008, p.14) continuam. Não é nada fácil tratar de conceitos e definições, mas pode-se considerar que a Educação Física Adaptada é uma parte da Educação Física cujos objetivos são o estudo e a intervenção profissional no universo das pessoas que apresentam diferentes e peculiares condições para a prática das atividades física.

O desenvolvimento da cultura corporal do movimento. Atividades como ginástica, dança, jogos e esporte, conteúdos de qualquer programa de atividade física, devem ser consideradas tendo em vista o potencial de desenvolvimento pessoal (e não a deficiência em si) (BATALIOTTI e COSTA, 2013; p. 1709).

Assim, consideraremos o termo Educação Física Adaptada para nos referirmos às necessidades das aulas de Educação Física para o público alvo da Educação Especial, apesar de sabermos que em geral as aulas são ajustadas para contemplar a necessidade dos alunos com alguma necessidade especial.

## **5-QUAL É A PROPOSTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA?**

Para fazer o plano de aula de Educação Física, é preciso se guiar pelo que a BNCC propõe para este componente curricular, que faz parte da área de Linguagens do Ensino Fundamental, com a proposta de permitir ao aluno o acesso ao conhecimento, sentido e significado das manifestações da cultura corporal de movimento, sendo as práticas corporais textos culturais passíveis de leitura e produção.

### **Objetivos do Plano de Aula**

- Planejar e prever as situações em que se dará o processo de ensino e aprendizagem;
- Organizar o cronograma das atividades que serão realizadas;
- Garantir que as práticas e o conteúdo lecionado estejam de acordo com as diretrizes nacionais e locais para a Educação Básica.

### **Justificativa**

As atividades objetivam abordar as práticas corporais de acordo com as diferentes formas de expressão social, uma vez que o movimento humano caracteriza aspectos culturais. As aulas devem possibilitar aos alunos a construção de um conjunto de conhecimentos sobre seus movimentos, de modo a desenvolver autonomia sobre a cultura corporal de movimento, para o cuidado de si e dos outros. Dessa forma, eles se tornarão capazes de atuar de forma autônoma e confiante na sociedade, por meio das diversas finalidades humanas que envolvem o corpo em movimento.

### **Brincadeiras e jogos**

São atividades voluntárias realizadas em grupos, para fins de recreação e lazer, em que os participantes criam regras comuns para todos. Caracterizam as expressões culturais e a possibilidade de aprender sobre convivência social.

### **Esportes**

Envolvem práticas corporais realizadas com o intuito de comparação e competição entre indivíduos ou grupos sobre o melhor desempenho. Possuem normas formais e específicas para a disputa.

### **Danças**

Práticas corporais que se caracterizam a partir do ritmo musical, de modo a formar uma coreografia, e exploram a expressão corporal individual ou coletiva, com codificações específicas.

### **Competências e Habilidades**

As competências e habilidades gerais para a Educação Física que devem ser contempladas nas atividades escolares são:

- Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
- Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
- Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
- Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

## **6-UNIDADES TEMÁTICAS-ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS**

Para cada ano do Ensino Fundamental, a BNCC estabelece temas específicos para serem trabalhados nas aulas de Educação Física e, desse modo, elaborar o plano de aula. As unidades temáticas envolvem objetos de conhecimento que os alunos precisam aprender, conforme o ano em que se encontram.

Ensino Fundamental — Anos Iniciais As Unidades Temáticas e os Objetos de Conhecimento:

Brincadeiras e jogos: brincadeiras e jogos da cultura popular presentes nos contextos comunitário e regional.

Esportes: atividades esportivas de marca e precisão. Ginásticas: práticas corporais de ginástica geral.

Danças: danças do contexto comunitário e regional.

As Habilidades de Educação Física na BNCC (BRASIL, 2017, 3ª versão) que se sugere ser trabalhadas são:

(EF12EF01)- Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.

(EF12EF02)- Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras.

(EF12EF03)- E os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.

(EF12EF06)- Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.

(EF12EF11)- Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

(EF12EF12)- Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

## **7-METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Incluir as metodologias ativas no plano de aula de Educação Física, em que o professor atua como facilitador, permite que os estudantes pesquisem, reflitam e decidam o que fazer para alcançar os objetivos de aprendizado estabelecidos. Nesse método de ensino, o aluno é o personagem principal e o maior responsável pelo próprio aprendizado. Seu objetivo é incentivar uma aprendizagem mais autônoma e participativa ao realizar atividades físicas, estimulando as seguintes habilidades:

Protagonismo. Autoconfiança. Autoconhecimento sobre o próprio corpo. Engajamento. Resolução de problemas. Cooperação. Empatia.

## 8-Passo a passo para elaborar o plano de aula de Educação Física Com base na Base Nacional Comum Curricular

As atividades podem ser testadas, adaptadas e reformuladas pelos professores, conforme o perfil de cada turma. Contudo, antes é preciso definir:

Conteúdo.  
Objetivos.  
Etapa de ensino.  
Habilidades.  
Metodologias.  
Atividades.  
Cronograma.  
Recursos necessários.  
Avaliação.

## 9-Sequência didática da educação física (aulas, objetos de conhecimento e habilidades).

### EDUCAÇÃO FÍSICA- ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Sequência didática: aulas	Objetos de conhecimentos	Habilidades da BNCC
SD1: Movimentar-se na escola	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(EF12EF01) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais e de desempenho dos colegas.
SD2: O brincar na escola	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(EF12EF01) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais e de desempenho dos colegas.
SD3: O jogar na escola	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no	(EF12EF01) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular

	contexto comunitário e regional	presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais e de desempenho dos colegas.
SD4: Elementos da dança – ritmos e gestos.	Danças do contexto comunitário e regional.	o comunitário e regional. (EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

Fonte: Elaborado pelo autor para ilustrar a pesquisa, (2022).

## 10-Sequência didática da educação física Adaptada para o público alvo da Educação Especial, (aulas, objetos de conhecimento e habilidades).

### 10.1-Educação Física adaptada para o Público Alvo da Educação Especial - Ensino Fundamental Anos Iniciais

Sequência didática: aulas	Objetos de conhecimentos	Habilidades da BNCC
SD1: A construção do movimento como forma de expressão/Ensino Especial	Conhecer as possibilidades do seu corpo diante dos movimentos específicos da dança.	(EF12EF01) Identificar e associar, através de gestos e/ou verbalização, os ritmos musicais tratados em aula, associando-os aos eventos festivos do dia-a-dia na comunidade e na escola.
SD2: Trabalho articulado entre o canto e a dança/ Ensino Especial.	Desenvolver os movimentos e posturas rítmicas mediante articulação entre o canto e a dança.	(EF12EF01) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais e de desempenho dos colegas.
SD3: O jogar na escola/Ensino Especial	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional.	(EF12EF01) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais e de desempenho dos colegas.
SD4: Trabalho articulado entre instrumento musical e canto/Ensino Especial.	Reconhecer diferentes níveis de intensidade do ritmo mediante articulação de instrumento.	(EF12EF11) Desenvolver a habilidade manual e o controle motor nos diferentes movimentos (rodas cantadas,

		brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
--	--	---

Fonte: Elaborado pelo autor para ilustrar a pesquisa, (2022).

**PRÁTICA GUIADA:** Um fazer pedagógico que promove a participação e o desenvolvimento (cognitivo, motor, sócio-afetivo) dos alunos que possuem alguma condição especial, seja ela momentânea ou permanente. Garantindo assim, o acesso e permanência com qualidade destes alunos na escola.

## 12-PLANO DE AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TEMA: EDUCAÇÃO E CORPOREIDADE

OBJETIVO

Promover a integração e socialização dos alunos nas atividades propostas, desenvolvendo o aspecto cognitivo através das perguntas e do tema proposto pelo professor. Desenvolver o aspecto motor, motricidade ampla, atenção e reflexo..

RECURSOS

- Bola
- Garrafa de água mineral 5l vazia;
- Cartões com perguntas;

ORGANIZAÇÃO PRAGMÁTICA DO TEMPO DE AULA:

Tempo de aula: 45min

Parte inicial: 10min

ABRIR A PORTA

Os jogadores de mãos dadas formam um círculo, exceto um que ficará de fora. Dado

o sinal, o jogador que está fora do círculo caminhará e gritará: janelinha, janelinha, portinha, campainha. Nesse momento ele bate nas costas de um dos colegas, este terá que sair e tentar pegá-lo enquanto ele tenta pegar o lugar deixado pelo colega. Como nós temos alunos com Necessidades Educativas Especiais às crianças não podem correr terão que caminhar para que todos possam participar sem se machucar.

Parte principal: 30min

## TU FALAS E EU RETRUCO

Formação em círculo, onde cada participante será numerado. O professor segurando uma bola inicia uma visita a um Zoológico, por exemplo. Eu fui ao Zoológico e, logo na entrada, avistei UMA arara, o aluno com o número UM pega a bola e retruca UMA arara não, SEIS macacos, atirando a bola no número SEIS. O aluno correspondente ao número SEIS retruca SEIS macacos não, QUINZE tartarugas, tocando a bola no colega correspondente ao número. E assim por diante. Quando alguém errar, ou deixar a bola cair no chão, deve sortear uma pergunta que está no pote ao centro da roda, depois de responder todos trocam de lugar e o aluno que “errou” inicia uma nova rodada, porém, visitando outro lugar.

Parte final: 05min

## RELAXAMENTO

Sentados em rodinha às crianças devem fechar os olhos, inspirando pelo nariz e expirando pela boca, devem prestar atenção na passagem de ar por dentro do corpo e devem fazer o ar chegar até a barriga, sempre que inspirarem procurar encher primeiro os pulmões depois a barriga. Repetir cinco vezes este ciclo. Assim que as crianças ficaram calmas pedimos para que imaginem um campo bem verdinho com flores bem coloridas, vamos fazer com que as crianças cheguem perto das flores e sintam o seu cheiro, depois elas vão enxergar um rio bem calminho, com águas limpinhas e com peixes coloridos. Agora elas vão sentir o calorzinho do sol que esta sobre elas, o professor vai ressaltar que as crianças sintam o calor do sol em todo corpo e como essa sensação é gostosa e quentinha. Após essa sensação de bem estar o professor irá pedir para que as crianças comecem bem devagar a espreguiçar

e bocejar abrindo os olhos bem devagar. Finalizando assim a aula e retornando para sala de aula.

(Educação e Corporeidade)

**AVALIAÇÃO:**

A avaliação será baseada na participação, seguindo instruções e simples observação.

**PRÁTICA GUIADA:**

Um fazer pedagógico que promove a participação e o desenvolvimento (cognitivo, motor, sócio-afetivo). ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

## **13-PLANO DE AULA – OLIMPÍADAS**

**OBJETIVOS:**

Através de uma pesquisa sobre as olimpíadas, os alunos serão capazes de entender e praticar os movimentos de esportes do evento. Durante as aulas de educação física, os alunos poderão ensinar outros alunos sobre o esporte, mostrar movimentos, etc.

**MATERIAIS NECESSÁRIOS:**

Acesso à internet para pesquisa

**INTRODUÇÃO:**

O professor apresentará um vídeo ou foto de um esporte olímpico para os alunos assistirem;

Pergunte aos alunos se eles poderiam simular os movimentos / ações no esporte;

Permitir discussão em sala de aula.

**DESENVOLVIMENTO:**

Explique a tarefa para os alunos: Eles pesquisarão um esporte olímpico, o treinamento envolvido pelos atletas e alguns dos movimentos / ações envolvidos para

realizar aquele esporte, em seguida, cada aluno deve demonstrar através de simulação de movimentos / ações como funciona o esporte.

AVALIAÇÃO:

Como lição de casa, peça aos alunos que escrevam um breve resumo da experiência e o que aprenderam.

## **14-CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca, em seu contexto introdutório, a importância de se observar a formação multicultural do Brasil. A diversidade é um componente marcante de nossa sociedade, influenciando a aprendizagem e as experiências dos alunos. Por isso, é fundamental que o professor proporcione em sua prática, oportunidades equivalentes de acesso à aprendizagem a todos, independentemente de religião, sexo, etnia ou outras diferenças.

A compreensão que se tem hoje de aprendizagem supera a fragmentação cabeça-corpo e cognição-afeto socialmente elaborada e incorporada por muitos educadores. Entendemos a aprendizagem como uma construção social que envolve a pessoa como um todo e se fundamenta nas múltiplas interações entre os parceiros, infantis e adultas, nos contextos educativos.

Espera-se que este Guia de Orientação Didática possa auxiliar na construção das aulas de a educação física priorizando suas principais competências e habilidades, nos tratos de seus conteúdos listados. A sequência didática disponibilizada neste Guia é totalmente flexível e adaptável, devendo ser respeitada a realidade e interesse de cada público e de cada região.

## REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Terceira versão. Brasília, DF, 2017.

PEDRINELLI, V.J.; VERENGUER, R. C. G. **Educação Física adaptada**: introdução ao universo das possibilidades. GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. (org.) Atividade Física adaptada: Qualidade de vida para as pessoas com necessidades especiais. 2ª ed. revisada e ampliada. Barueri: São Paulo, 2008.

SOELLYN ELENE BATALIOTTI, MARIA DA PIEDADE RESENDE DA COSTA. **Estudo sobre Educação Física**. Universidade Federal de São Carlos, São Paulo (Programa de Pós-Graduação em Educação Especial). Londrina de 05 a 07 novembro de 2013 - ISSN 2175-960X.

SITES VISITADOS:

<https://escolaeducacao.com.br/plano-de-aula-de-educacao-fisica/>

<https://sae.digital/bncc-base-nacional-comum-curricular/>